



Turismo Cultural
Abordagem
a um **Produto Experimental**
O Projecto “CIRAQUA”

Catarina Augusto

Célia Silva

Cristiano Neves

João Pires

Tiago Henriques

Luís Mota Figueira



cespoga.ipt

Centro de Estudos
Politécnicos
da Golegã



Turismo Cultural:
Abordagem a Um Produto Experimental - O Projecto “CIRAQUA”

FICHA TÉCNICA

Título

Turismo Cultural: Abordagem a Um Produto Experimental - O Projecto “CIRAQUA”

Autores

Catarina Augusto

Célia Silva

Cristiano Neves

João Pires

Tiago Henriques

Luís Mota Figueira

Editor

Instituto Politécnico de Tomar

Coordenação da edição

João Pinto Coelho

Christopher Pratt

Design Gráfico

Gabinete de Comunicação e Imagem

Instituto Politécnico de Tomar

ISBN

978-972-9473-84-5

Data

Julho 2014

* Os autores escrevem de acordo com a antiga ortografia.

ÍNDICE:

Lista de Figuras	7
Nota introdutória ao CIRAQUA	9
PARTE I	15
Capítulo 1	17
1. Introdução	17
2. Metodologia	18
3. Definições	18
4.1 - Circuito	18
4.2 - Itinerário.....	18
4.3 - Rota	19
4.4 - Roteirização	19
4.5 - Patrimonialização:	19
4.6 - Património.....	19
4.7 - Turismo	19
4.8 - Baseado na Procura, o Turismo é	20
4.9 - Baseado na Oferta, o Turismo é:	20
4.10 - Produto Turístico	20
4.11 - Arquitectura Histórica	20
4.12 - Técnicas de Construção	21
4.13 - Visita Guiada	21
Capítulo 2	21
4. Circuito da Água: Proposta e componentes	21
5. Fundamentação (Dados recolhidos e seu tratamento)	22
6. Avaliação do Potencial Turístico do Aqueduto	24
6.1. Inventário do Circuito da Água – “CIRAQUA”	24

PARTE II	25
Capítulo 1	26
7. Ficha de Recursos Turístico - Culturais.....	26
7.1. Breve esclarecimento	26
7.2 - Ficha de Recursos Turístico - Culturais	27
7.2.1 - Avaliação	28
7.2.2 - Acessibilidade	30
7.2.3 - Orientações para o recurso.....	31
7.2.4 - Outros detalhes	32
8. Viabilidade no mercado	34
9. Orientações futuras	35
9. Recomendações segundo as orientações futuras	36
10. Educação patrimonial <i>kit</i> escolas.....	37
11 - Conclusões.....	38
12 - Bibliografia.....	39
13 - Referências electrónicas	39
ANEXO I - DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES AO LONGO DO SEMESTRE.....	40
ANEXO II - CURIOSIDADES	55
ANEXOS III - QUESTIONÁRIOS / ANÁLISE DOS DADOS	59
Apresentação dos dados estatísticos.....	62
Conclusão aos inquéritos.....	65
ANEXOS IV - REGISTO FOTOGRÁFICO	66
ANEXO VI - VÍDEO.....	102
ANEXO VII - PANFLETO	103

Lista de Figuras

Figura 1 – Vista do Rio Nabão na zona da Várzea Pequena	67
Figura 2 - Vista do Jardim da Várzea Pequena	67
Figura 3 - Entrada do Hotel dos Templários	68
Figura 4 - Saída do Hotel	68
Figura 5 – Vista da cidade à saída do Hotel	69
Figura 6 - Antes da rotunda da Várzea pequena	70
Figura 7 - Acesso à retunda da Várzea Pequena	70
Figura 8- Rotunda da Várzea Pequena	71
Figura 9 - Acesso à ponte Manuelina	71
Figura 10 - Vista dos Lagares D’el Rei	72
Figura 11 - Vista do edifício das Finanças	72
Figura 12 - Rotunda Alves Redol	73
Figura 13 - Primeira saída à direita (Avenida Cândido Madureira)	74
Figura 14 - Portão da Mata	74
Figura 15 - Acesso ao Convento de Cristo desde a Avenida Cândido Madureira	75
Figura 16 - Subida para o Convento de Cristo	75
Figura 17 - Padrão e caminho para acesso pedonal ao Convento de Cristo	76
Figura 18 - Vista da Igreja da Nossa Senhora da Conceição	76
Figura 19 – Troço de escadaria de acesso ao Convento de Cristo	77
Figura 20 - Chegada às imediações do Convento de Cristo	78
Figura 21 - Entrada do Convento de Cristo do lado do Castelo	78
Figura 22 - Quiosque de apoio aos visitantes e turistas	79
Figura 23 - Acesso e estacionamento anexos ao Convento de Cristo	79
Figura 24 – Vista do Aqueduto no troço de entrada deste no espaço conventual	80
Figura 25 - Edificados e troço do Aqueduto	80
Figura 26 - Vista do muro da cerca (Mata dos Sete Montes)	81
Figura 27 - Vista do muro que delimita a Mata	81
Figura 28 – Cruzamento da via do Convento de Cristo e segue à direita para o Aqueduto	82
Figura 29 - Sinalização no cruzamento de acesso ao Aqueduto	82
Figura 30- Estrada de acesso ladeada por Ciprestes	83
Figura 31 - Vista do aqueduto e Casa da Água do lado do Convento de Cristo	83
Figura 32 - Pormenor da Casa da Água e das Arcarias	84
Figura 33- Detalhe da arcaria do Vale dos Pegões	84
Figura 34 - Acesso às localizações das nascentes	85
Figura 35 - Pormenor dos Pegões	85
Figura 36 – Vista da vegetação infestante do lado dos Brasões	86
Figura 37 – Pormenor da arcaria no sentido Brasões – Tomar	86
Figura 38 - A via que atravessa o aqueduto vista do lado de Brasões	87
Figura 39 - Vista entre a Quinta dos Pegões e o acesso rodoviário à nascente da Porta de Ferro	87
Figura 40 - Quinta dos Pegões	88
Figura 41 – A caminho da Porta de Ferro	88
Figura 42 - Entrada em Brasões	89
Figura 43 - Caminho de acesso à Porta de Ferro	89
Figura 44 - Estacionamento automóvel a 100 metros da nascente (acesso pedonal)	90
Figura 45- Retorno da Porta de Ferro a caminho de Tomar	90
Figura 46 - Vista do lado da Quinta dos Pegões	91
Figura 47 - Vista frontal virando à esquerda para Tomar	91
Figura 48 - Aproximação ao cruzamento entre o aqueduto e a cidade	92
Figura 49 - Retorno à cidade (Rua de Leiria)	93
Figura 50 – Chegada ao Hotel dos Templários e final do percurso	93
Figura 51 – Panfleto do “CIRAQUA”	102
Figura 52 – Circuito da Água	103

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Ficha de Recursos Turístico - Culturais	27
Tabela 2 - Hierarquia de Recurso com Potencial de atracção	33
Tabela 3 - Fases Principais do Projecto “CIRAQUA”	42
Tabela 4 - Operacionalização das Tarefas do Projecto “CIRAQUA”	42
Tabela 5 - Articulação das Tarefas e resultados do Projecto “CIRAQUA”	43
Tabela 6 - Produtos a Considerar no Projecto “CIRAQUA”	43
Tabela 7 - Mapeamento e Hipóteses de percurso (11-03-2014)	49
Tabela 8 - Apresentação de Dados Estatísticos	62
Tabela 8.1 - Sexo	62
Tabela 8.2 - Idade	63
Tabela 8.3 - Natural da Cidade de Tomar	63
Tabela 8.4 - Visitas ao património da Cidade de Tomar	64
Tabela 8.5 - Conhecimento do Aqueduto dos Pegões	64
Tabela 8.6 - Visitas ao Aqueduto dos Pegões	65

Nota introdutória ao CIRAQUA

O Projecto CIRAQUA é, desde logo um exercício académico. Por isso, apresenta-se num plano de possibilidades e de limites impostos pelo contexto de produção académica de onde emerge, e do contexto institucional e social que está no seu entorno. Desde logo se chama a atenção do público leitor para o facto de esta proposta significar uma incursão de um grupo de trabalho que encontra nesta abordagem razões para valorizar um património singular plasmado no património hidráulico cujo ícone é o Aqueduto do Convento de Cristo de Tomar. O direito e a obrigação de natureza constitucional estão intimamente alocados a este projecto académico que agora publicamos na forma de e-book. Há uma razão para esta escolha. A razão principal fica a dever-se ao facto de, em dado momento, entendermos que valeria a pena partilhar as nossas dúvidas e incertezas mas, também, as nossas descobertas no terreno e nas visitas de campo que levámos a cabo ao longo das Visitas Técnicas. Este trabalho tem, então, que ser lido, nos seus eventuais contributos, de natureza didáctica e científica, como um imperativo que quer o Professor, quer os Alunos decidiram cumprir. Para que o assunto não criasse mal-entendidos, decidiu-se dar conta do que se ia fazendo fora de aula. Tanto a comunidade académica interna quanto comunidade envolvente puderam tomar conhecimento sobre o que se pretendia fazer. Nesta abordagem experimental a actual Directora do Convento de Cristo, Professora Doutora Arquitecta Andreia Galvão foi informada informalmente pelo Docente da unidade curricular de que este ano e nos próximos anos lectivos esta temática seria a escolhida para o exercício proposto. A relação institucional e pessoal foi assim accionada e os resultados alcançados permitem, (num quadro de apreciação sobre o modelo de ensino-aprendizagem) aplicar uma metodologia que conjuga a aquisição de conhecimentos teóricos com o exercício de competências individuais e de grupo. Tirando-se partido das aptidões individuais reconhecidas nas primeiras aulas iniciou-se a leccionação com o objectivo de encontrar um Objecto de Estudo adequado à prática dos conceitos e competências dos alunos. A divisão de tarefas foi, assim, um momento relevante na estruturação do trabalho face aos objectivos propostos: criar um circuito da água e inserir nele o Aqueduto do Convento de Cristo. Esperemos que este exemplo de abordagem em meio académico dê mais frutos e que, na dinâmica de criação de produtos de turismo cultural possa significar, outras iniciativas empreendedoras, a bem da dinamização turística do Médio Tejo. De outro modo e em termos académicos foi sendo dado conhecimento do projecto em curso a outros actores territoriais com que íamos contactando no âmbito de desenvolvimento das aulas e das saídas de campo. Os dados obtidos nesses contactos são importantes. A prestação de Rui Ferreira, de Carlos Mira, de José Marôco aquando das saídas de campo possibilitou a recolha de material bibliográfico e indicações orais que muito contribuíram para a linha de trabalho seguida, quanto à integração de residentes no transcurso dos trabalhos. Seguindo as determinações da Carta Internacional do Turismo Cultural de 1976 (e reformulada em 1999), os princípios de salvaguarda do património de um determinado lugar ou região, devem ser accionados a favor do turismo sustentável e da inclusão das populações residentes nos processos de turistificação. Tentaremos praticar estas determinações de forma aberta foi possível tomar conhecimento de moradores locais e perceber certas evidências relacionadas com o aqueduto que, de outra forma, não teríamos conhecido. Na criação de percursos de visita turística a relação que saibamos estabelecer com todos quanto actuam na cadeia

de valor do turismo é fundamental. Nesse sentido, o executivo da ADIRN, Jorge Rodrigues, especialista em desenvolvimento local de base territorial foi outro interlocutor de que nos socorremos para esclarecimentos acerca do papel deste tipo de elementos patrimoniais na perspectiva do desenvolvimento rural, visto que o Aqueduto tem forte influência sobre este tipo de território.

A formação superior politécnica em Gestão do Território e a componente de Turismo, Património e Roteirização.

Determina o plano de estudo da licenciatura em Gestão do Território da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, do Instituto Politécnico de Tomar que a unidade curricular VI do 3º ano, 2º semestre se desenvolva na triangulação entre o Turismo, o Território e a Roteirização. Assim, como objectivos a alcançar segundo componentes teórico-práticas a desenvolver, as aquisições de natureza instrumental, bem como as de âmbito interpessoal e, também, no domínio das competências sistémicas (compreensão, sensibilidade e conhecimento quer genérico, quer específico das 3 componentes envolvidas na u.c.), correspondem a uma abordagem naturalmente orientada ao saber-saber e ao saber-fazer. A base do futuro profissional que actuará em gestão do território reclama, igualmente, um saber-estar que, em nosso entender, comporta uma componente de competência crítica na forma como ele olha e age no mundo que o rodeia. Olhar o mundo significará, portanto, estar atento à realidade envolvente, descodificando-a, questionando-a, diagnosticando-a, compreendendo-a para que, numa abordagem integrada, ela possa ser estudada e, se possível, alterada numa óptica de ajustamento entre o que se estuda, que proposta de tratamento será exequível, de que modo se agregará valor a outras componentes técnicas e profissionais que operam sobre o mesmo tema e, nele, sobre o trabalho a desenvolver em função do objecto de estudo específico. Veja-se por isso, nesta abordagem académica a tentativa de corroborar esforços para que nos juntemos aos pioneiros da causa do património edificado em Tomar e, modestamente, à elaboração de uma leitura circunstancial (de turismo, de território e de roteirização) e da estruturação de uma proposta de produto. Tanto o Docente, quanto os Discentes envolvidos, devolvem à cidade, à região, ao país, à cultura europeia, ao património mundial da humanidade a leitura que considerem adequada à valorização da Água e nessa óptica, do Aqueduto do Convento de Cristo. Assumimos esta gradação multinível porque a questão da salvaguarda do património através das práticas de turismo, mormente de turismo cultural e turismo científico podem contribuir para resgatar o património que, sendo de todos nós (da humanidade), não é de ninguém em especial. Somos depositários temporários do mesmo, com responsabilidades de o deixarmos às gerações vindouras nas melhores condições que nos for possível. Por isso, as referências bibliográficas utilizadas expressam a preocupação que tivemos, de natureza metodológica mas, essencialmente, de âmbito ético em reconhecer, com humildade, que o nosso contributo é apenas uma partícula na imensidão do *corpus* de conhecimento que é necessário reunir para este combate a favor da gestão integrada do património. Em Turismo, ignorar o papel dos Operadores significa perder-se energia institucional nos processos de turistificação do património. Aos Estados e suas redes de regulação e regulamentação compete, em boa verdade, a estratégia de governança e, particularmente no que respeita ao património nacional, a sua defesa sob diversos modelos em concordância com tutelas, hierarquias de notoriedade histórica dos bens, inventariação e uso de bens culturais, formas de acesso

universal e restrito, processos de mercantilização de alguns bens, criação de barreiras de protecção contra ataques de variadas proveniências, apoio ao estudo do património nacional, incentivo à produção científica e intervenções técnicas, promoção, divulgação, modos de fruição, etc. Se os Operadores são a base do negócio turístico e se as Geografias correspondem aos lugares onde estão sedeados os bens culturais nas suas mais variadas expressões artísticas e estéticas, sob espessura histórica de cada um deles, é evidente que a geografia patrimonial de influência directa da antiga Tomar ligada à moderna cidade, marca um espaço turístico nacional, europeu e internacional, inquestionável pela sua dimensão histórica mas, sobretudo, pelo seu posicionamento na cultura mundial e, particularmente na cultura turística associada ao ícone e temática “Templário”. A Cidade Templária é, portanto, um espaço que num sistema turístico se centra na territorialização dada pela sua Geografia específica, pela componente da Oferta que ela propicia e autoriza quando integrada com a Procura e com os Operadores. Todos, num conjunto dinâmico criam condições para rentabilização turística e cultural dos recursos endógenos. Em Turismo, a transformação de recursos endógenos em atractivos turísticos implica insuflar energia no sistema turístico local, regional, nacional, europeu, internacional. Cada um destes níveis do sistema turístico está em concordância com os recursos humanos que trabalham no sector e dependem, naturalmente, das condições institucionais e empresarias objectivas de cada uma destas situações territoriais. Foi essa a perspectiva com que o grupo de trabalho do CIRAQUA trabalhou ao longo do semestre. Neste sentido, as matérias teóricas dos 5 pontos programáticos da Unidade Curricular “Turismo, Território e Roteirização” foram sendo leccionadas ao ritmo do trabalho de criação do produto de roteirização a que propusemos.

No tocante ao ponto 1. *O Turismo como sistema e sua interacção com as componentes territoriais: geo-história do turismo*, citámos exemplos ocorridos desde o Gran-Tour (como baliza sobre a importância da cultura e do património no desenvolvimento das ofertas turísticas da época), considerando-se que o Romantismo do século XIX e as questões relacionadas com as correntes museológicas desenvolvidas após a Revolução Francesa criaram condições de maior amplitude para que o turismo se instalasse rumo a uma densificação social que, a partir das práticas elitistas da época, haveria de conhecer grande difusão já no século XX, essencialmente após a Primeira Grande Guerra (os loucos anos 20!) e tendo em consideração a reconstrução que a Segunda Grande Guerra obrigou (desenvolvimento dos mercados e óbvio aproveitamento dos Operadores turísticos para crescerem em orientação ao que seria o mercado de massas). A moderna rede de negócios e a interacção que o turista tem dentro de um qualquer nível de sistema turístico para com o lugar que visita e para com quem comunica, em simultâneo, foi outra abordagem que se foi tendo ao longo dos trabalhos.

O ponto 2. *Os impactes da actividade turística, a apropriação de território e a criação de espaços turísticos (destinos turísticos): impactes positivos, negativos e indispensáveis.*, mereceu uma introdução teórica balizada em autores como Lieper, Tribe, Hall, Carlos Costa, Dimitrius Bhualis, Licínio Cunha, e outros autores de referência. Pretendeu-se compaginar a visão sobre a inevitabilidade do turismo nos processos de governança (nomeadamente autárquica) sobre os territórios. A indispensabilidade dos impactes turísticos decorre, naturalmente do facto destes pertencerem aos processos de turistificação do território e de mercantilização da cultura que, como é óbvio, suscitam regras e criação de regulamentos que, por exemplo, fixados a partir da Lei de Bases do Turismo e do Plano Estratégico Nacional do Turismo para além dos normativos que o

Instituto de Turismo de Portugal, I.P. , ordenam as práticas de turismo em Portugal. A visão europeia e internacional foi outra linha de trabalho teórico-prático em função deste tópico programático.

O que está estipulado no ponto 3. *O turismo, o suporte geográfico e os conceitos de: paisagem turística; região turística; espaço turístico; lugar turístico e, território turístico. A relevância das terminologias técnicas na comunicação técnica. Glossários e sua relevância.*, foi transmitido e praticado em Sala de Aula e nas aulas em Visita Técnica (saída de campo) tendo em consideração os registos que se iam realizando, bem como os diálogos que se estabeleceram entre os Alunos e o Docente, de um lado e os protagonistas locais que foram sendo alocados ao projecto CIRAQUA, do outro. O projecto foi funcionando como veículo experimental para estas aprendizagens foi-se revelando nuclear porque, na fase de redacção, por exemplo, as terminologias a inserir no texto foram escolhidas com o critério exposto nos vários glossários consultados. Por outro lado, as linguagens das técnicas de gestão do território, bem como da gestão turística e cultural e, fundamentalmente do turismo, foram sendo harmonizadas entre si nas construções frásicas que se queriam explícitas e objectivas dado o texto técnico que desejámos elaborar para a produção do e-book.

No que respeita ao ponto 4. *O processo de turistificação do território e a roteirização e 4.1. Análise à estruturação de rotas turísticas: conceptualização e ferramentas.*, enveredou-se por seguir as indicações bibliográficas mais recentes e usou-se o conceito “turistificação” que, em Portugal foi introduzido e sustentado cientificamente por José Manuel Simões, Professor da Universidade de Lisboa e coordenador do IGOT. Nesta base foram usados outros constructos e optou-se por utilizar o *Manual Para A Elaboração De Roteiros De Turismo Cultural* editado pelo Docente da unidade curricular em 2013, no sentido de aprofundar a questão da roteirização, a integrar no trabalho em curso.

Finalmente e no que concerne ao ponto 5. *Elaboração de rotas turísticas e 5.1. Criação de rotas, e 5.2. Exercício de aplicação.*, desde o início do semestre que o enunciado proposto aos Alunos se foi materializando aula após aula. O CIRAQUA enquanto proposta colectiva foi sendo ideado e desenhado a partir das primeiras Aulas e as Saídas de Campo foram, neste contexto, de uma importância decisiva.

O Turismo, o Território e o Património: a exploração turística da água

Se entendermos que o Turismo é uma actividade consumidora de território, as pressões competitivas dos mercados, nomeadamente do mercado de turismo cultural, suscitam arranjos produtivos locais. Assim, a necessidade de inovação corresponde também à valorização que o turista faz sobre o dinheiro que aplica quando procura experiências em lugares onde a estruturação da Oferta promete uma fruição vantajosa para ele. A segmentação do mercado é a prova evidente de atenção do lado ao Oferta aos nichos de Procura que, em certos destinos turísticos, se tornam estruturantes. Para Tomar e Médio Tejo, a grande parte dos produtos fixados pelo PENT está manifestada em função do património natural e do património cultural que, desde a realidade da bacia hidrográfica do Rio Tejo e seus afluentes, até ao Convento de Cristo (peça do património Mundial da Humanidade e restante herança cultural presente desde a arte até à indústria e gastronomia, entre outros patrimónios e criações contemporâneas), constrói um mosaico de oportunidades para o viajante e para o turista. Relacionar turismo cultural e religioso

com ecoturismo e saúde e bem-estar, por exemplo, é considerar que o potencial de exploração turística a que o CIRAQUA se poderá associar como sub-produto (para além de outras iniciativas de agregação de valor ao Destino “Tomar Cidade Templária”), decorre de uma necessária lógica de gestão integrada do mesmo, sob coordenação e colaboração de parceiros que actuam no sector, desde a escala local, passando pela regional e nacional e fixando-se, activamente, na dimensão europeia e internacional. A Água, enquanto elemento natural indispensável à criação cultural da humanidade é o foco que importa trazer à roteirização quando esta agrega estruturas arquitectónicas e de engenharia hidráulica. Contudo, há no caso do CIRAQUA, bases incontornáveis de conhecimento prévio que devem nortear as soluções e decisões turísticas sobre os bens patrimoniais. No caso presente, uma referência incontornável para a apropriação turística do Aqueduto do Convento de Cristo é a da componente da História e, nessa lógica, o texto do Professor Doutor Jorge Custódio, intitulado de *“A questão da classificação do Aqueduto do Convento de Cristo (1901-2009): Elementos para uma estratégia integrada da sua salvaguarda e conservação.”* É de grande interesse. Trabalho policopiado que foi presente no evento Memoblitz de 2009 (em que o Docente também participou com um texto sobre a relevância do aqueduto enquanto obra singular de arquitectura hidráulica), revela a reflexão pessoal do ilustre investigador e docente universitário, sustentada em fontes históricas e em evidências empíricas a que o trabalho de levantamento topográfico e cartografia respectiva da autoria do Arquitecto Sotero Ferreira, de 2009, bem como outras referências inéditas, emprestam uma clarificação que urgia ser apresentada publicamente e que o ex-Director do Convento de Cristo partilha com o seu público leitor. Aliás, dentro da noção de Roteiro-Base de Dados e no que concerne à listagem das bibliografias sobre a temática do Aqueduto do Convento de Cristo e sobre o Destino Tomar-Cidade Templária esta é um texto de referência porque veicula informação de grande relevância para a visita turística do conjunto monumental. É, portanto, de consulta obrigatória para quem queira conhecer bem a problemática histórica e material do Aqueduto do Convento de Cristo.

No que respeita à apreciação de Jorge Custódio deveremos reter que, segundo a sua opinião e questionamento consequente, a turistificação do Aqueduto dever-se-á integrar em quesitos que a observar numa conjunto de 10 interrogações, se constituem numa armação metodológica a que deveremos atender. Assim e no quesito 8 é feita uma pergunta objectiva sobre este aspecto da apropriação turística quando se escreve: *“Admitindo que se reconhece apenas a utilidade turística (adveniente dos valores arquitectónicos, paisagístico e técnicos), deverá investir-se meios financeiros para a sua conservação e restauro, atendendo às dificuldades orçamentais do país e ao resultado de uma gestão menos optimizada?”*, em nosso entender a resposta é óbvia. De um ponto de vista do turismo a mercantilização do Aqueduto do Convento de Cristo deverá ser integrada na mercantilização do Convento de Cristo, porque as visitas guiadas e os produtos que os turistas e visitantes poderão adquirir na Loja do Museu podem ser elementos de animação da economia deste conjunto patrimonial excepcional, capaz de representar retorno financeiro que possa ser aplicado na manutenção do conjunto. Há, contudo, um facto indesmentível que a prática de visita ocasional ao Aqueduto nos mostra e que nas saídas de campo pudemos observar. Há pessoas que, vindas dos acessos pelo lado da cidade ou pelos acessos das freguesias de Brasões e de Carregueiros, procuram entrar em contacto e fruir com esta monumental obra de arte. Este afluxo de visita tem, em nosso entender, que ser acompanhado de medidas que possam

contribuir para que o Aqueduto esteja menos só, mais protegido, institucionalmente falando! Este é o único problema que as burocracias estatais, tanto a nível central como desconcentrado do Estado deverão considerar de resolução urgente. A Carta Internacional do Património Cultural, como se deverá enfatizar, deve ser invocada a esta necessária discussão. A turistificação dos bens naturais e culturais não é uma apropriação predadora sobre aqueles, quando as regras são instituídas e a fiscalização das mesmas ocorre num ambiente em que o Estado, como regulador das actividades económicas do país apresenta uma cultura patrimonial e turística empenhada na valorização interna e na imagem externa que atrai visitantes ao país. Contribuir para que o Aqueduto do Convento de Cristo faça parte de pleno direito do conjunto monumental reconhecido como património da humanidade desde a década de oitenta do passado século, implica unir esforços para que a salvaguarda de ambos se faça de modo integrado e sustentável. O Turismo responsável, nomeadamente o Turismo Cultural e o Turismo Religioso podem significar imenso para esta conjugação de esforços quer das instituições públicas, quer dos operadores privados e outras organizações que a sociedade possui e que a expressam nos mais variados aspectos. A todos os agentes turísticos e culturais, bem como dos cidadãos em geral, interessará dispor-se de património visitável. Esse é o desafio. Afinal, a qualidade transdisciplinar, multidisciplinar e pluridisciplinar que o Turismo apresenta, na observação feliz de Mário Beni, é uma actividade que, gerida com sensibilidade e rigor contribui, decisivamente, para o aumento de qualidade de vida das regiões. O turismo da sub-região do Médio Tejo e da região Centro, bem como o seu impacte nacional e internacional não pode prescindir do uso do conjunto do Convento de Cristo e da Cidade Templária que ele originou porque é patrocínio e inspiração para o futuro.. A marca Templária é, portanto a grande âncora sobre a qual se poderão ancorar toda uma série de projectos com futuro. O papel da Academia é a de criar Conhecimento e transferi-lo o mais rapidamente possível. Por isso, o CIRAQUA é apenas um desses elementos criados que fica ao dispor dos Empreendedores que o queiram operacionalizar para que o negócio do turismo seja factor concreto de crescimento económico na nossa região. Essa foi a nossa intenção, assumindo-se a componente caracterizadora do Ensino Superior Politécnico a que pertencemos. Sem mais.

Luís Mota Figueira

Docente da Unidade Curricular de Turismo Património e Roterização

PARTE I

Capítulo 1

1. Introdução

Os objectivos que nortearam a elaboração deste trabalho fazem parte dos conteúdos programáticos da unidade curricular de Turismo, Território e Roteirização nomeadamente no seu ponto cinco: Elaboração de rotas Turísticas. É aliás uma fase embrionária de um trabalho que poderá constituir-se nos próximos anos, como um instrumento de salvaguarda usando o turismo para tal.

Assim, pretende-se relacionar as questões teóricas com uma aplicação prática muito concreta.

No exercício de aplicação foi decidido criar-se um Circuito da Água que contenha os elementos desta natureza visitáveis na cidade, para além do grande ícone que é o Aqueduto do Convento de Cristo de Tomar, peça de referência principal. Deste modo, o “CIRAQUA” é uma proposta académica que pretende criar valor para o Convento de Cristo e para a cidade de Tomar com reflexos na região e no país. Entendemos que, fazer coincidir as matérias teóricas da unidade curricular com a prática de trabalho técnico que confronta o estudo com a realidade captada em trabalho de campo, é prioritário neste domínio de Turismo, Território e Roteirização. O resultado final, sendo trabalho académico, pretende demonstrar a viabilidade da intervenção que propomos. Por outro lado concorre também, por divulgar o património hidráulico e o seu potencial turístico. Como documento de trabalho pretende demonstrar a viabilidade da ligação Academia-Território-Pessoas-Organizações, cadeia de valor que, a nosso ver, deve sustentar a salvaguarda activa turistificada e com regras, do nosso património, nomeadamente hidráulico.

2. Metodologia

Foi intenção do grupo de trabalho considerar a possibilidade de articular conhecimentos de natureza teórica, com o máximo de realismo possível com o objectivo de os intervenientes adquirirem conhecimentos, desenvolverem aptidões nos vários domínios de trabalho e demonstrarem competências na elaboração de produtos de Touring. O CIRAQUA integra-se como produto, neste domínio do Touring de Turismo Cultural e Turismo Religioso, produto PENT, estratégico.

Compaginar o estudo das referências bibliográficas com as Saídas de Campo e respectivas Visitas Técnicas foi uma decisão metodológica que se mostrou adequada para se alcançarem os objectivos propostos. Nas aulas teóricas desenvolvidas em sala de aula trabalhou-se a questão conceitual que ajudou a organizar as visitas técnicas. Estas, serviram para um contacto directo com o nosso objecto de estudo (elementos a integrar no circuito da água). O Aqueduto do Convento de Cristo de Tomar, a Mata dos Sete Montes, a Cidade nos seus elementos relacionados com o rio Nabão e outros elementos de contexto, foram alvo da nossa atenção tanto no mapeamento realizado quanto na interpretação consequente e na estruturação do Circuito que pretendíamos criar.

3. Definições

Para um verdadeiro trabalho de natureza científica, é relevante que os técnicos envolvidos em trabalhos de qualquer âmbito possam utilizar uma linguagem comum e que esta seja de alcance universal. A terminologia a utilizar deve corresponder a uma intervenção qualificada. Assim sendo, houve o cuidado de desenvolver os seguintes conceitos:

4.1 - Circuito: Designa uma linha de percurso com um ponto coincidente de partida e de chegada, é uma viagem combinada num determinado percurso que pode, em conjunto com outros circuitos, originar um itinerário.

4.2 - Itinerário: É uma peça-chave do processo de Roteirização. Pode ser componente da Rota ou ser utilizado como elemento autónomo de uma visita realizada entre dois ou mais circuitos locais. Sendo o elemento que liga circuitos entre si, representa uma unidade

de visita mais ligeira que a rota, porque abarca um percurso menor, mas mantém a característica temática que lhe é dada pelo tema da rota em que se integra.

4.3 - Rota: É sempre temática e um elemento promotor que influencia as escolhas dos potenciais clientes. Por isso há preocupações específicas neste domínio. É composto por Itinerários e, estes, por circuitos.

4.4 - Roteirização: A Roteirização é um instrumento ao serviço da valorização dos territórios, tendo especial importância na adequada apropriação turística do património tradicional e, com igual importância, na inclusão do património que se vai criando contemporaneamente. A sua missão enquanto instrumento de desenvolvimento de base territorial é decisiva na relação “Turismo-Cultura”, porque é a sua referência informativa de base, agrupando os recursos endógenos que tornados em atractivos fazem a composição da oferta turística de cada rota.

4.5 - Patrimonialização: A patrimonialização é uma acção que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização e a revitalização de uma determinada cultura e do seu património natural e cultural, tanto material como imaterial.

4.6 - Património: O conceito de património é um conceito abrangente que inclui várias tipologias, desde o monumento à paisagem natural, até às expressões culturais imateriais. Surge também do conhecimento que uma comunidade presta aos seus bens materiais e culturais e ao modo como essa comunidade age sobre esses testemunhos do passado.

4.7 - Turismo: É uma actividade relacionada com a deslocação de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência e trabalho, desde que essas mesmas deslocações não se venham a traduzir em permanência definitiva na área visitada.

O turismo pode ser estudado e apresentado segundo diferentes abordagens, pois é uma actividade que se encontra em constante evolução. Uma das abordagens mais usuais consiste em apresentar o conceito com base na procura e na oferta.

Nota: por razões de natureza técnica remetemos o estudo mais aprofundado sobre estes conceitos tudo por a bibliografia de Autor como da responsabilidade de Organização Mundial de Turismo.

4.8 - Baseado na Procura, o Turismo é:

Uma actividade relacionada com a deslocação de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência e trabalho, desde que essas mesmas deslocações não se venham a traduzir em permanência definitiva na área visitada, com as actividades realizadas durante a estada e com as facilidades criadas para acolher e entreter os turistas. Podemos considerar de termo visitantes, excursionistas e turistas.

A análise do Turismo inclui o estudo das pessoas que se deslocam para essas áreas, os equipamentos e infra-estruturas que são construídos para os turistas e os impactes económicos, ambientais, e socioculturais, criados pelos turistas nas áreas receptoras.

4.9 - Baseado na Oferta, o Turismo é:

Composto por um agregado de actividades de negócios que, directa ou indirectamente, fornecem bens ou serviços que suportam as actividades de lazer realizadas pelas pessoas fora dos locais de residência habitual.

4.10 - Produto Turístico: Consideramos neste trabalho que o Produto turístico é uma combinação de acção e emoção em que os aspectos tangíveis e intangíveis se sobrepõem numa mistura entre o real e o imaginário. O Produto turístico é compósito. Por este motivo, a criatividade do sector deve ser intensa porque o mercado reclama novidades constantes.

4.11 - Arquitectura Histórica: Consideramos a arquitectura histórica como o conjunto de edifícios que, quer na sua estrutura, quer nos seus motivos decorativos correspondendo a um estilo consagrado pelos dicionários especializados, expressam também uma época da história civilizacional.

4.12 - Técnicas de Construção: As técnicas de construção são métodos mecânicos e tecnológicos que utilizados racionalmente têm como intuito alcançar um objectivo anteriormente determinado de natureza construtiva.

4.13 - Visita Guiada: A visita guiada é uma visita a um local, independentemente do tipo de motivação é conduzida por alguém com experiência e conhecimento do devido local e dos bens patrimoniais aí existentes.

Nota:

Pretende-se que a explicação dos conceitos, possa auxiliar qualquer visitante no sentido de este poder usufruir do circuito proposto tirando o máximo partido da informação contida no e-book. Este, tem a grande ambição de poder servir todos os segmentos de públicos e servir como referência para outros eventuais circuitos baseados nesta temática.

Capítulo 2

4. Circuito da Água: Proposta e componentes

De entre várias possibilidades de criar produto decidiu-se criar um circuito ligado à água, dado que numa dimensão de cidade passaria a ser um novo produto turístico, com a hipótese de servir ainda como produto didáctico e pedagógico. Se pensarmos na hipótese das escolas usarem a informação do “CIRAQUA” para actividades Educação e de Turismo e Lazer haverá utilidade declarada deste nosso trabalho. Das tomadas de consciência que muitos autores citam, a propósito do papel e função social do turismo e sobre a utilidade deste tipo de proposta, as visitas técnicas demonstraram que há necessidade deste tipo de intervenção qualificada. O turismo pode ser um investimento potencialmente inclusivo. Por outro lado, compete à Academia criar conhecimento e transferi-lo o mais rapidamente possível para a envolvente quer institucional (promoção turística) quer empresarial (produção e economia). Neste sentido, a estrutura do CIRAQUA parece-nos ajustada também a esta visão. Interessava-nos que a comunidade, no sentido mais lato, pudesse usufruir de um produto que, focado em recursos endógenos do município de Tomar agregasse mais valor à cidade, vista como destino turístico numa dimensão do relacionamento entre património natural (água e o território) e património cultural (cidade e urbanística).

5. Fundamentação (Dados recolhidos e seu tratamento)

De um ponto de vista da lógica da organização da nossa proposta tentámos recolher dados primários que nos permitissem perceber a percepção dos residentes e outros actores territoriais. Na abordagem local pudemos recolher através de inquérito por entrevista as opiniões de residentes relacionados com a problemática de salvaguarda do Aqueduto. Nesta primeira fase, o critério foi o de escolher pessoas que sendo da freguesia de Carregueiros nos pudessem fornecer informações sobre o Aqueduto e respectivas nascentes. Assim, foi possível recolher informações muito relevantes (em anexo segue cópia do inquérito por entrevista), que nos permitiram reforçar os dados secundários obtidos na revisão da literatura. Evidentemente que o ideal seria convocar o máximo de depoimentos para sustentar com mais dados primários a nossa visão e respectiva proposta de Produto turístico. Contudo, nas próximas edições da unidade curricular este tema será continuado e aprofundado.

Segundo Ernâni Lopes, **Produto Turístico** designa um “(...) *agregado de recursos e eventos que, no seu conjunto, formam a solução (pacote) que permita a experiência vivida ou a viver pelo turista-consumidor e que se pretende que seja única, credível, surpreendente, inesquecível e, por isso, de grande valor para quem a vive e pela qual está disponível para pagar*”. Por isso, e no âmbito deste trabalho consideramos Produto turístico como o conjunto de elementos que, baseados na motivação de Turismo Cultural, nomeadamente na procura de património monumental e, no caso, especificamente património relacionado com a hidráulica, que permite a fruição de experiências num contexto espacial determinado.

As características do produto turístico Circuito da Água – CIRAQUA, são essencialmente as seguintes:

Características materiais:

- Relacionadas com o estabelecimento e exploração de percursos pedonais, de bicicleta, de moto, de automóvel, de comboio turístico. Explorando os PIT (Pontos de Interesse Turístico) assinalados na cartografia que acompanha o Produto.
- Decorrente do processo de apresentação – interpretação dos elementos componentes do produto, tendo como objectivo ilustrar para os turistas, *”in situ”*, as dimensões históricas e técnicas de cada um dos elementos bem como a dimensão urbanística, e cultural.
- Resultantes da experiência física de cada participante/cliente do produto no sentido de fruir a natureza e a cultura numa perspectiva de Turismo e Lazer, proporcionando um contacto directo com os elementos que fazem parte do Circuito “CIRAQUA”.

Características imateriais:

- Estão inseridas nos valores intangíveis que a fruição do património (Natural e Cultural) proporciona ao consumidor deste tipo de produto mormente paisagem natural e cultural.
- Estão presentes no processo de abordagem à história e ao património, numa percepção sobre a necessidade da salvaguarda dos testemunhos civilizacionais e do seu papel na vida social da colectividade, apelando à reflexão individual sobre a riqueza patrimonial do que experimenta no circuito.
- São posicionadas na dimensão simbólica e de coesão da identidade local que o património pode ajudar a desenvolver na formação cívica dos indivíduos, porque apelam a valores de identidade, de pertença e de integração social.

6. Avaliação do Potencial Turístico do Aqueduto

Este é um aspecto que, sendo estruturante para a operacionalização da proposta, merecerá desenvolvimento futuro, no trabalho prático da unidade curricular de “Turismo Território e Roteirização”.

6.1. Inventário do Circuito da Água – “CIRAQUA”

A criação de um Inventário tem sempre por fundamento a necessidade de conhecimento dos recursos que são afectos aos projectos no domínio da Gestão do Território. Quando este tipo de gestão incide também na actividade turística é necessário perceber-se o potencial de cada recurso. Por isso a criação de campos que possam detalhar as características de cada recurso e, assim, as possibilidades destes se transformarem em atractivos turísticos, faz parte do trabalho técnico. Nesta lógica, ao elaborar a Ficha de Caracterização do Aqueduto também houve a preocupação de a organizar a partir de um modelo que, adaptado a esta circunstância, nos pareceu resultar bem. A nosso ver, eventualmente esta mesma ficha poderá ser replicada para trabalhos idênticos. O modelo terá sempre de ser aplicado à realidade e não o contrário. O Inventário do Circuito da Água tem por objectivo realizar o levantamento dos elementos que ficam a pertencer a este circuito e que podem ser integrados na visita ao território. Neste sentido, procedeu-se à avaliação de cada um dos elementos a fim de os posicionar e desenvolver, para criar um circuito apelativo e sustentável. A promoção do circuito pode ser organizada a partir das medidas de política de Turismo locais, regionais e nacionais, bem como por iniciativa privada dado, que o nosso trabalho pode funcionar como uma base de dados de consulta aberta. As informações reunidas passam a fazer parte do portal dos cursos de Gestão Turística e Cultural e de Gestão do Território, estando integradas num projecto mais alargado que a unidade curricular de Turismo, Território e Roteirização. As descrições inseridas na ficha pretendem apresentar cada elemento com as suas características específicas. A activação deste património relacionado com a água, pode ser realizada de variadas formas, cabendo aos programadores culturais e turísticos o melhor uso da informação disponibilizada.

PARTE II

Capítulo 1

7. Ficha de Recursos Turístico - Culturais

7.1. Breve esclarecimento

Com a intencionalidade de agrupar os recursos turístico-culturais que iram fazer parte do CIRAQUA foi desenhada uma ficha específica com vista a caracterizar cada um dos elementos.

A criação de um Inventário tem sempre por fundamento o conhecimento dos recursos que são afectos aos projectos no domínio da Gestão do Território. Quando este tipo de gestão incide também na actividade turística é necessário perceber-se o potencial de cada recurso. Por isso, a criação de campos que possam detalhar as características de cada recurso e, assim, as possibilidades destes se transformarem em atractivo turístico faz parte do nosso trabalho técnico.

7.2 - Ficha de Recursos Turístico - Culturais

Conteúdos a Organizar

Destino Turístico: País- Portugal; Cidade-Tomar

Produto Turístico: Circuito da Água - “CIRAQUA”



1.Identificação	2.Avaliação	3.Acessibilidade
➤ Dominação e localização; ➤ Propriedade e classificação; ➤ Estimativa de frequência anual de visitante.	➤ Capacidade atractiva; ➤ Singularidade; ➤ Envolvente; ➤ Notoriedade; ➤ Visitabilidade; ➤ Estado de conservação.	➤ Boa ➤ Medíocre ➤ Má
4.Orientações para o recurso	5.Outros detalhes	
➤ Situação actual; ➤ Situação pretendida; ➤ Factores favoráveis; ➤ Factores desfavoráveis; ➤ Acções recomendadas.	➤ Acções prioritárias.	

Nota: o logótipo adoptado foi desenhado e desenvolvido pelos Alunos e aprovado em Aula, como produção gráfica “CIRAQUA”.

Denominação e Localização - O Aqueduto do Convento de Cristo, foi projectado no início do reinado de Filipe I com o objectivo de conduzir a água a partir de quatro nascentes diferentes, situadas nos arredores da cidade de Tomar, até ao convento. Antes da sua edificação, a casa conventual de Tomar tinha um elaborado sistema de abastecimento de água, formado por "(...) uma série de cisternas, abertas nos principais claustros" que se enchiam com as águas das chuvas (GRAÇA, 1991, p. 85).

Este aqueduto localiza-se no centro de Portugal, no concelho de Tomar.

Propriedade e Classificação - Classificado como MN - Monumento Nacional

Estimativa de frequência anual de visitantes- Neste momento a contagem de visitantes é muito difícil dado a inexistência de um sistema de controlo dos acessos ao atractivo. Numa eventual afectação do Aqueduto ao conjunto Conventual será possível criar condições para contabilizar as visitas. Da nossa observação em trabalho de campo podemos atestar que há orientações e divulgação por parte os agentes que trabalham no Convento, para que os visitantes também acessem àquele bem patrimonial com avisos de que devem ter cuidado com a segurança pessoal dado não haver pessoal técnico naquele sítio de visita.

7.2.1 - Avaliação

Capacidade atractiva – O Aqueduto do Convento de Cristo tem grande potencial de atractividade. Porém, dado que não está integrado na maior parte das visitas a Tomar é importante dar-lhe visibilidade cultural e turística para aumentar a sua capacidade de atracção. Recomenda-se a elaboração de estudos que divulguem este património.

Envolvente - O aqueduto estende-se ao longo de cerca de 6 quilómetros, sendo composto por um total de 180 arcos de volta perfeita, que na zona de maior declive, sobre o Vale de Pegões, assentam num conjunto de 16 arcos quebrados. Nas extremidades da estrutura foram edificadas duas Mães d' Água, rematadas exteriormente por cúpulas, e que no interior abobadado albergam uma larga bacia destinada à depuração das águas. Atingindo a Cerca do Convento, o aqueduto ia desembocar num tanque de rega, junto ao

qual foi colocada uma inscrição latina que se reporta à execução da obra (GRAÇA, 1991, p. 88). Em 1616, já com a direcção das obras entregue a Diogo Marques Lucas (FRANÇA, 1994, p. 97), a canalização do aqueduto foi prolongada para o edifício conventual, alcançando o lavatório dos dormitórios no ano seguinte, e chegando à fonte do claustro principal em 1619, data em que se concluiu a obra. Actualmente o Aqueduto encontra-se numa freguesia urbana (S.João Baptista) e noutra rural (Carregueiros) o que significa que tem características de património existente em meio urbano e em meio rural com as vantagens que isso significa para a eventual exploração da envolvente na componente do negócio turístico que ele proporciona.

Singularidade – Os indicadores que permitam destacar a singularidade do Aqueduto não existem. Contudo, como Tomar é uma cidade com vários pontos de interesse, sendo o Convento de Cristo o monumento com maior ênfase na Procura, acaba por viver, em termos de imagem, da singularidade dada pelo conjunto Conventual. Constatase que o Aqueduto, fazendo parte do Convento, não tem sido aproveitado como obra de arte hidráulica que é, de facto, muito singular na sua tipologia em termos ibéricos e, até, mundiais. A falta de indicadores para demonstrar a sua singularidade é perfeitamente colmatada por esta constatação objectiva, sendo uma mais-valia com um potencial turístico-cultural de partida, incontornável e unânime entre quem o conhece e quem o visita!

Notoriedade- No trabalho de campo foi possível observar que há uma ideia geral sobre a importância arquitectónica deste bem cultural, partilhada pela população, políticos e técnicos do património e do turismo, bem como da sua estética e da monumentalidade que dão um estatuto de grande notoriedade do Aqueduto. No confronto físico que é possível qualquer pessoa fazer, visitando o Vale dos Pegões a massa pétrea impõe-se na paisagem tornando-se o elemento mais notório e destacável.

Visitabilidade – Nas actuais circunstâncias a visitabilidade está comprometida, devido a vários factores tais como: a falta de segurança, a fraca acessibilidade, a presença de elementos vandalizados (fragmentos retirados do conjunto; vandalismo gráfico nas paredes e tectos; entulho acumulado no interior da casa da água; e outros problemas visíveis e facilmente identificáveis). Será necessário um esforço para que a estrutura possa ser visitada, acrescentando a isto o facto de necessitar de interpretação que possa potenciar a fruição do bem.

Estado de Conservação- De um ponto de vista do conjunto poder-se-á considerar que ainda não há o perigo de colapso da estrutura, embora sejam visíveis fissuras e outro tipo de patologias que devem ser observadas e corrigidas. Consideramos numa escala de péssimo, mau, medíocre, regular, bom e muito bom, a classificação de medíocre porque o Aqueduto apresenta:

- Zonas com mau estado de conservação;
- Vandalismo;
- Abandono.

Deve considerar-se que o conjunto sofre da erosão do tempo e dos ataques antrópicos, nomeadamente ao nível do acesso totalmente livre ao bem e à falta de uma componente de gestão patrimonial adequada.

7.2.2 - Acessibilidade

Se considerarmos os 3 níveis seguintes:

- Boa
- Medíocre
- Má

Poderemos retirar conclusões porque, após várias saídas de campo em que tivemos acesso a alguns pontos visíveis e não visíveis à primeira vista, concluimos que em cerca de 30% do Aqueduto há acesso rodoviário junto do mesmo. Assim há boa acessibilidade. Por outro lado, há troços deste escondidos por detrás de vegetação muito densa que através de caminho pedestre apresentam uma acessibilidade medíocre. Há também um troço do Aqueduto não visível, porque está desde a época de construção enterrado no terreno.

7.2.3 - Orientações para o recurso

Situação Actual – Tal como se verificou nas visitas de campo efectuadas, o Aqueduto tem bastantes pontos fracos a melhorar. Nomeadamente, ao longo do troço descoberto, verificou-se a falta de cuidados com o crescimento descontrolado da vegetação. A própria população certamente por falta de educação para o património e na ausência de fiscalização capaz, despeja entulho junto ao monumento, demonstrando a falta de sensibilidade para o valor patrimonial do monumento. Será necessário criar condições para tentar inverter esta situação. A divulgação do valor artístico e histórico do Aqueduto merece ser intensificada.

Situação pretendida – Tendo em vista a sustentabilidade do território, é necessário que o Aqueduto possa contribuir para a geração de riqueza que, por exemplo, pode estar inserida na sua tûristificação. A actual situação pode ser modificada. Desta forma, inseri-lo num circuito tûristico que possa ter varias valência de visita (públicos alvo) é uma forma de o salvar de uma maneira activa.

Factores favoráveis – Singularidade dos conjuntos, qualidade arquitectónica e histórica, altíssimo significado cultural na história da arte em Portugal. Elemento que não pode considerar-se desligado do Convento de Cristo.

Factores desfavoráveis – Não pertencer ao conjunto monumental do Convento de Cristo e, por isso, estar mais desprotegido do enquadramento legislativo que o possa salvar de uma maneira mais efectiva.

Accções recomendadas :

1. Protecção mais eficaz do Aqueduto, eventualmente associando-o ao conceito de Património da Humanidade, com vista a uma salvaguarda contínua associada àquele estatuto;
2. Intervenções materiais reunindo condições para o desmatamento das espécies infestantes que degradam o conjunto pétreo, nomeadamente recorrendo ao trabalho de voluntariado;

3. Criação de condições para uma monitorização e gestão integrada e partilhada, tanto pelas, tutela política e administrativa, como pelos residentes locais e visitantes através de esquemas de participação adaptados para o efeito.
4. Maior trabalho de interpretação do Aqueduto agregando-lhe valor para o seu posicionamento como Obra de Arte e como Atractivo Turístico-Cultural.

7.2.4 - Outros detalhes

Accções prioritárias – Sensibilização de todos os envolvidos para o problema cultural e social, que afecta a gestão, valorização e salvaguarda do Aqueduto, como testemunho histórico imprescindível, quer na região, quer no país, quer no contexto internacional do ambiente “Património da Humanidade”.

Sugere-se a curto prazo, a organização de um Evento de Sensibilização para a importância deste monumento, direccionado a todos os stakeholders, desde populações locais até os decisores políticos e empresariais.

Para o primeiro ano sugere-se um seminário intitulado “Água, Território e Valorização Turística”, cujo programa procure reunir contributos nos domínios da administração pública, do conhecimento académico, da empresarialização turística sobre os elementos patrimoniais, do acolhimento a propostas das entidades autárquicas locais e, por último, reunião técnica de todas as entidades associativas e individuais que entendam querer participar na resolução deste problema.

O diagnóstico efectuado nas saídas de campo, entre Março e Junho de 2014, é representativo da urgência a dar a esta situação.

Os anos entre 2014 e 2020, mercê dos novos fundos Comunitários, podem ser decisivos no domínio da salvaguarda e valorização desta notável peça de arquitectura nacional e internacional.

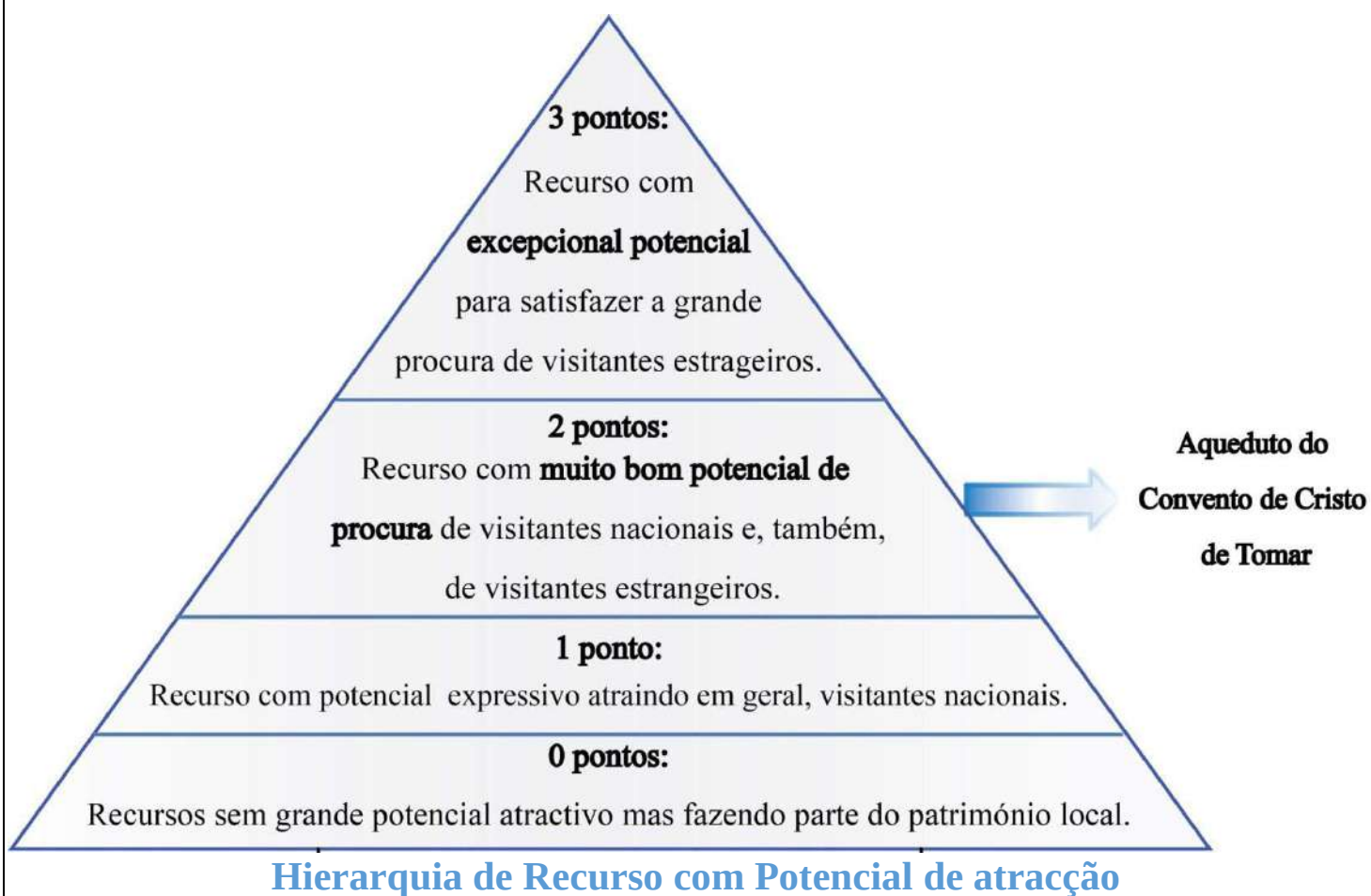


Tabela 2 - Hierarquia de Recurso com Potencial de atracção

Atractivos Turísticos

No caso do Aqueduto, e considerando o elemento e a sua envolvente, estamos perante um recurso endógeno, cujos atributos se podem considerar na classificação de atractivo turístico, natural e cultural.

Relativamente aos atractivos naturais em presença, a Água é o elemento mais importante. O abastecimento de água aos edificadados, sempre foi, ao longo da história um obstáculo a ultrapassar com soluções engenhosas que ilustram a criatividade característica do ser Humano. O Aqueduto sempre foi uma peça fundamental para o abastecimento de água ao Convento de Cristo e aos equipamentos e espaços deste conjunto edificado. As nascentes são atractivos turísticos, dado que, a sua visitação pode significar uma maior valoriza o daqueles elementos dos conjuntos hidráulicos, tanto cultural quanto econ mica. A cria o de receita através do turismo pode significar numa boa gestão, o investimento necessário para a manuten o daquela magnífico património arquitectónico e a envolvente natural e por isso, em Projecto de Visita o ao Aqueduto, tem viabilidade assegurada.

Por outro lado, o Aqueduto do Convento de Cristo   uma obra que pode ser considerada como património cultural, pois resulta de uma intencionalidade para resolver um problema que, só pela via natural, não teria resolu o. Por isso, a estrutura arquitectónica reflecte essa ac o humana que decorre da cultura da época em que foi construída e da est tica característica dessa cultura. Neste sentido,   um elemento arquitectónico muito importante. Como se poderá observar, a qualidade técnica deste elemento associado ao Convento de Cristo, e a est tica geral do mesmo, permitem-nos considerar que o Aqueduto   um excelente atractivo turístico que qualifica a oferta turística do Médio Tejo, dado que, pertence a um município desta Comunidade Intermunicipal. Por outro lado,   merecedor de uma maior visibilidade internacional. A sua associa o em termos jurídicos e efectiva ao Convento de Cristo, potenciar  ainda mais a sua qualidade de atractivo turístico.

8. Viabilidade no mercado

De um ponto de vista econ mico podemos considerar que o circuito “CIRAQUA” tem uma viabilidade garantida caso seja entendido como um produto complementar aos produtos tradicionais do destino “Tomar”.   evidente que, para uma garantia de eficácia, de eficiência e de economia, a experimenta o prévia de visita o permite adequar custo de concessão de explora o, de monitoriza o e melhoria de desempenho turístico do Aqueduto, com o objectivo de impor no mercado uma componente da oferta local que,   partida   assegurada pela evidência da procura, por exemplo do Convento de Cristo,  cone cultural que alavanca esta proposta. Nesta primeira fase esta preocupa o dos Alunos e do Docente foi relegada para a continuidade do projecto no ano de 2014-2015. Por isso

mesmo, não foi feito um estudo de viabilidade financeira o produto “CIRAQUA” assumindo-se que o seu estatuto de elemento complementar pode ser distribuído pelos canais da hotelaria convencional (Hotéis já instalados na cidade e no seu perímetro) e emergente (*Hostels* e alojamentos familiares, parques de campismo e outros tipos de alojamento) com o intuito se considerar à exploração económica daquelas unidades na dimensão do Touring, que a unidade de alojamento costuma oferecer.

Num futuro que possa apresentar-se mais promissor para o desenvolvimento de mais circuitos que possam integrar-se em itinerários de alcance regional e de rotas com expressão nacional e internacional, é evidente que os estudos de mercado determinarão perfis de procura e consequente reestruturação local da oferta. No caso, foi decidido que os valores a cobrar por cada visitante e dependendo de cada circunstância de organização de visitas ao circuito corresse por conta das Entidades que queiram ou possam operacionalizar o Circuito, agora proposto.

9. Orientações futuras

Tendo-se realizado saídas de campo com o objectivo de apurar a realidade do estado de conservação do aqueduto neste 1º semestre de 2014 há em termos de diagnóstico certos aspectos a considerar:

1. Da parte da tutela pública, não se notam cuidados especiais na protecção do edificado e da sua envolvente natural. *É urgente que a tutela institucional actue.*
2. O estado de degradação e de vandalismo de todos os troços externos à Cerca do Convento demonstra o alheamento continuado, quer das autoridades competentes, quer inclusivamente em grande parte da população. *Uma maior divulgação sobre os princípios de salvaguarda do património é necessária.*
3. No âmbito de recolha de informações um dos alunos conseguiu obter informações sobre um grupo informal de cidadãos que apesar desta situação de abandono daquele conjunto hidráulico e artístico, mantêm a intenção de contribuir para a resolução deste grave problema que afecta o património nacional e internacional sediado no concelho de Tomar. *Criar redes de Amigos do Aqueduto do Convento de Cristo, por exemplo, pode ser relevante.*

4. Os acessos estão em grande maioria obstruídos por vegetação que não sendo controlada, ataca as estruturas do Aqueduto alimentando-se em alguns casos das próprias argamassas pobres (cal e saibro) que nalguns troços evidenciam sinais deste tipo de ataque. Criar Campos de Trabalho voluntários para operações básicas de limpeza e conservação é aconselhável.
5. Para além da falta de manutenção sobre o conjunto do Aqueduto é também manifesta a ausência de quaisquer preocupações de segurança ao mesmo. Na actual conjuntura qualquer indivíduo tem acesso ao conjunto, com a perigosidade que está relacionada com o acesso ao ponto central e mais alto do conjunto. A questão da segurança em turismo obriga a pensar-se em tudo isto.
6. Em vários pontos edificados faltam pedras de alvenaria e cantarias (nomeadamente as cantarias que tapavam o canal de escoamento de águas evitando a entrada de resíduos). Combater o vandalismo é imperativo.
7. Especialmente nas Mães de Água houve uma destruição de elementos decorativos quer em pedra quer pintados que nos vãos e nos tectos emprestavam a cada um destes espaços uma componente artística infelizmente danificada. Reposicionar a beleza da Engenharia Hidráulica e Arte é vantajoso para a exploração turística/cultural do conjunto.
8. Por todo o conjunto se notam lacunas na estrutura e nos revestimentos de pilares, arcos, parapeitos e caleira o que compromete quer a estabilidade mecânica do conjunto, quer o seu aspecto estético. Estabelecer uma Oficina de Cantaria, com o objectivo de repor elementos em falta na estrutura do Aqueduto, bem como alimentar a loja do museu com réplicas certificadas por aquela Oficina pode ser uma opção interessante para rentabilizar este recurso endógeno do Património Mundial.

9. Recomendações segundo as orientações futuras

1º. Recomenda-se que existam condições para que a partir das vontades institucionais e privadas detectadas no trabalho de campo se possam desenvolver acções a favor da valorização concreta do Aqueduto.

2º. Recomenda-se maior acompanhamento das autoridades de tutela e da governança local para se proteger e potenciar um bem que é marcadamente singular e que não pode ser lido de outra maneira que não agregada ao Convento de Cristo e à cidade de Tomar.

3º. Sugere-se que a partir do grupo informal já existente se desenvolvam condições para a criação de um evento anual que se poderá denominar de “ Gestão do Território e da Arte Hidráulica” com os seguintes objectivos:

Objectivo 1- Contribuir para o estudo dos elementos hidráulicos e da sua relevância na paisagem e na sua função específica, a partir do exemplo do Aqueduto do Convento de Cristo de Tomar.

Objectivo 2 - Reunir especialistas nacionais e internacionais em redor de uma problemática que se liga à sustentabilidade dos territórios e à sua valorização económica, cultural, turística etc.

Objectivo 3 - Produzir documentação que como novo conhecimento faça avançar os estudos de Gestão do Território neste domínio específico.

Objectivo 4 - Criar condições para que a salvaguarda activa do património hidráulico seja participada pelas tutelas, pelos especialistas e pelas populações residentes como actores que no território o gerem, estudam, usam e preservam para as gerações futuras.

10. Educação patrimonial *kit* escolas

Tendo em consideração quer as orientações quer as recomendações, endente-se haver condições para se criar um produto orientado à educação patrimonial dos públicos escolares. Nesta lógica, a proposta que se apresenta baseia-se em necessidades de valorização do património por via da educação dos cidadãos.

Nesta primeira fase e face à escassez de tempo decidiu-se anotar esta rubrica como prevista para desenvolver em 2014-2015.

11 - Conclusões

O objectivo principal deste trabalho foi de ilustrar a criação, desenvolvimento e aplicação de um produto de roteirização aplicado à valorização do património. Assim, os resultados alcançados devem de ser vistos como uma abordagem em meio escolar a uma realidade de intervenção na Gestão do Território através da criação de Circuitos Turísticos. Com defeitos e com qualidade, o CIRAQUA reflecte a dinâmica de um grupo de trabalho que implicou esforços quer do Docente da unidade curricular quer dos Estudantes inscritos neste projecto. Evidentemente que em certos aspectos há um ou outro detalhe que poderia ter sido melhor desenvolvido, como é o caso do Seminário que estava programado: porque o trabalho se desenvolveu apenas num semestre não foi possível concretiza-lo. Contudo, a ideia fica integrada no *e-book* como elemento pertencente à estruturação de um projecto desta natureza. Durante o desenvolvimento do projecto foi possível agregar contributos de parceiros institucionais e cidadãos vivendo na zona de influência do concelho de Tomar, que muito enriqueceram o resultado final. Em projectos desta natureza é importante que a Academia saiba interagir com a Envolverte. Em termos de aprendizagem dos Alunos, é consensual a observação que efectuámos nas saídas de campo, que se revelaram fundamentais para percebermos a envolvente do Aqueduto e interagimos com os cidadãos que conhecem como ninguém o património da Cidade. Desta forma, consideramos necessária uma aproximação entre o meio académico e esses cidadãos para que os seus conhecimentos não se percam e sejam passados às gerações futuras.

12 - Bibliografia

Figueira, L. M. (2013). Material de apoio (Ficha de Recursos Turísticos) da unidade curricular de Turismo, Território e Roteirização, Instituto Politécnico de Tomar, acessível em <http://www.e-learning.ipt.pt/>.

Figueira, L.M. (2013). Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural, Ed. Instituto Politécnico de Tomar, Cespoga, acessível em, <http://www.cespoga.ipt.pt/new/>.

Lopes, E. R. (2010), (Coord.), “ A Constelação do Turismo na Economia Portuguesa”, Lisboa, Ed. O SOL é Essencial S.A.

Nota: utilização da bibliografia incluída no programa da unidade curricular.

13 - Referências electrónicas

<http://recursos.wook.pt/recurso?&id=2400243> (livraria Portuguesa online: enquadra-se sobretudo o conceito de Turismo). Consultado a 25/03/2014

[http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf\(relaciona-se](http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf(relaciona-se) (apresenta as teorias do desenvolvimento e o património cultural, no artigo “A Patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento”). Consultado a 25/03/2014

https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/15388/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_Marlene%20Lopes.pdf(define o conceito de produto turístico, no relatório de Estágio “Marketing no Turismo Estruturação de um Plano de Marketing”, de Marlene Francisco Lopes aluna do Mestrado de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra).Consultado a 01/04/2014

www.igespar.pt (sítio da Direcção Geral do Património Cultural, que integra os portais anteriores a esta direcção tais como este que nos permite aceder a múltiplas informações sobre património artístico e arqueológico). Consultado em 16 de Maio de 2014

ANEXO I - DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES AO LONGO DO SEMESTRE

(pretende-se apresentar o modo como foram desenvolvidos os trabalhos desde a Revisão de Literatura, passando por Saídas de Campo e terminando na elaboração do e-book)

1. Desenvolvimento das actividades ao longo do semestre
(Entre 25 de Fevereiro e 4 de Junho, 2014)

Planeamento – Primeira Semana

Decidiu-se criar um Mapa Conceptual para termos uma lógica de trabalho ao longo do Semestre. Ao longo do tempo por várias razões (gestão do tempo, dificuldades na obtenção de informação, novas ideias, entre outras), esta lógica de trabalho foi sendo monitorizada e adaptada ao ritmo do Grupo de Trabalho, tendo em conta as informações recolhidas e os avanços face aos objectivos colocados.

Fases Principais do Projecto “CIRAQUA”

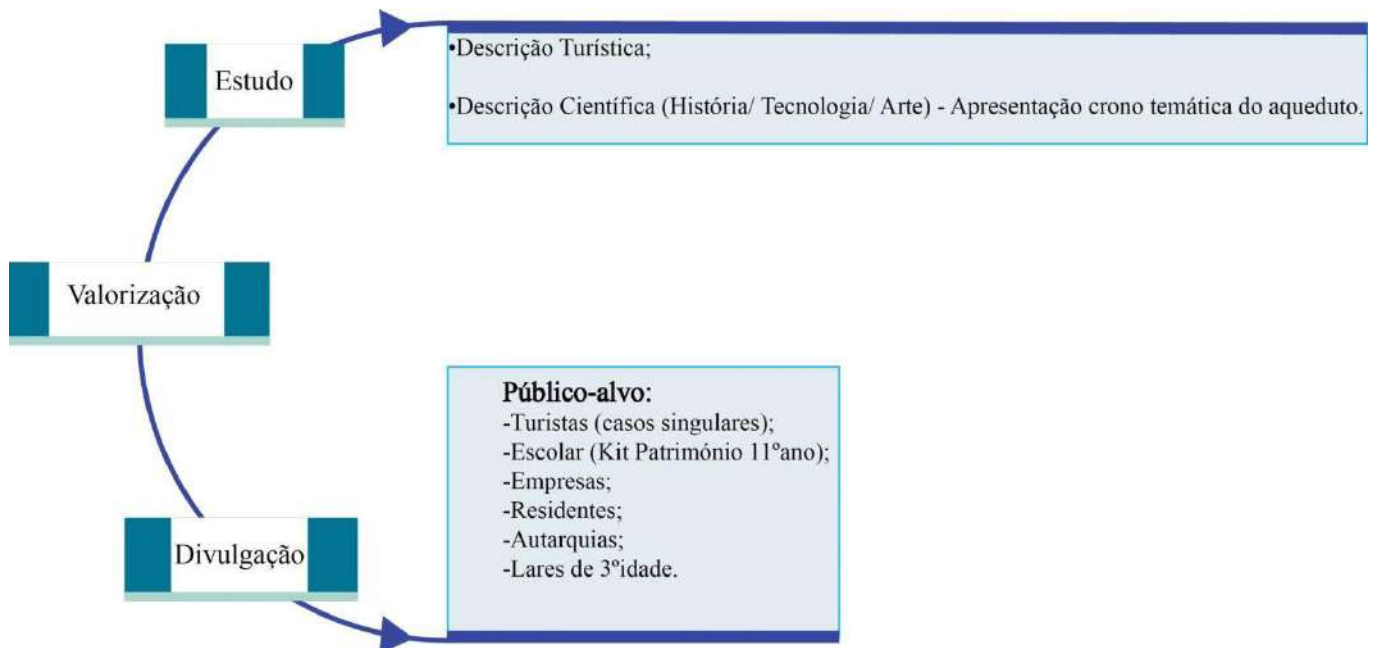


Tabela 3 - Fases Principais do Projecto “CIRAQUA”

Operacionalização das Tarefas do Projecto “CIRAQUA”

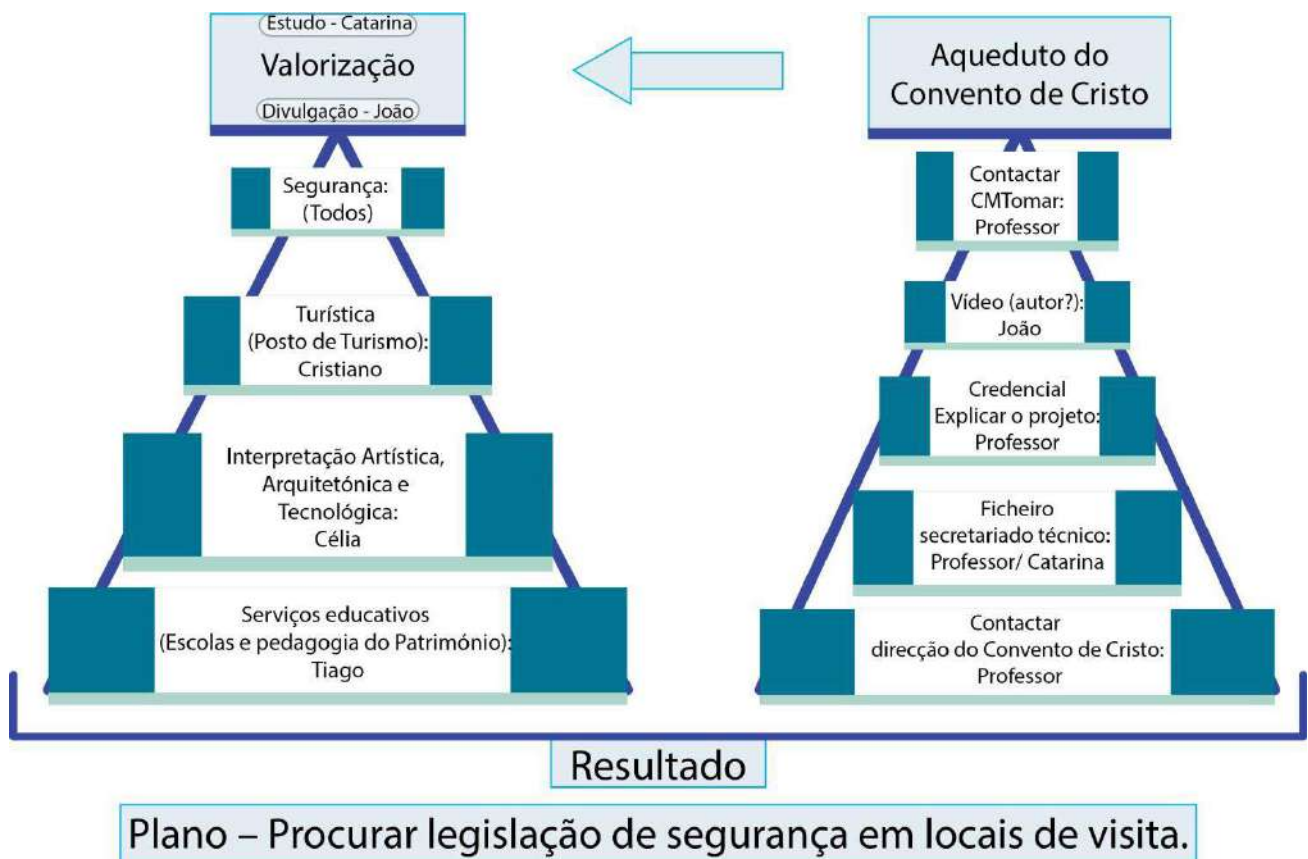


Tabela 4 - Operacionalização das Tarefas do Projecto “CIRAQUA”

Articulação das Tarefas e Resultados Previstos do Projecto “CIRAQUA”

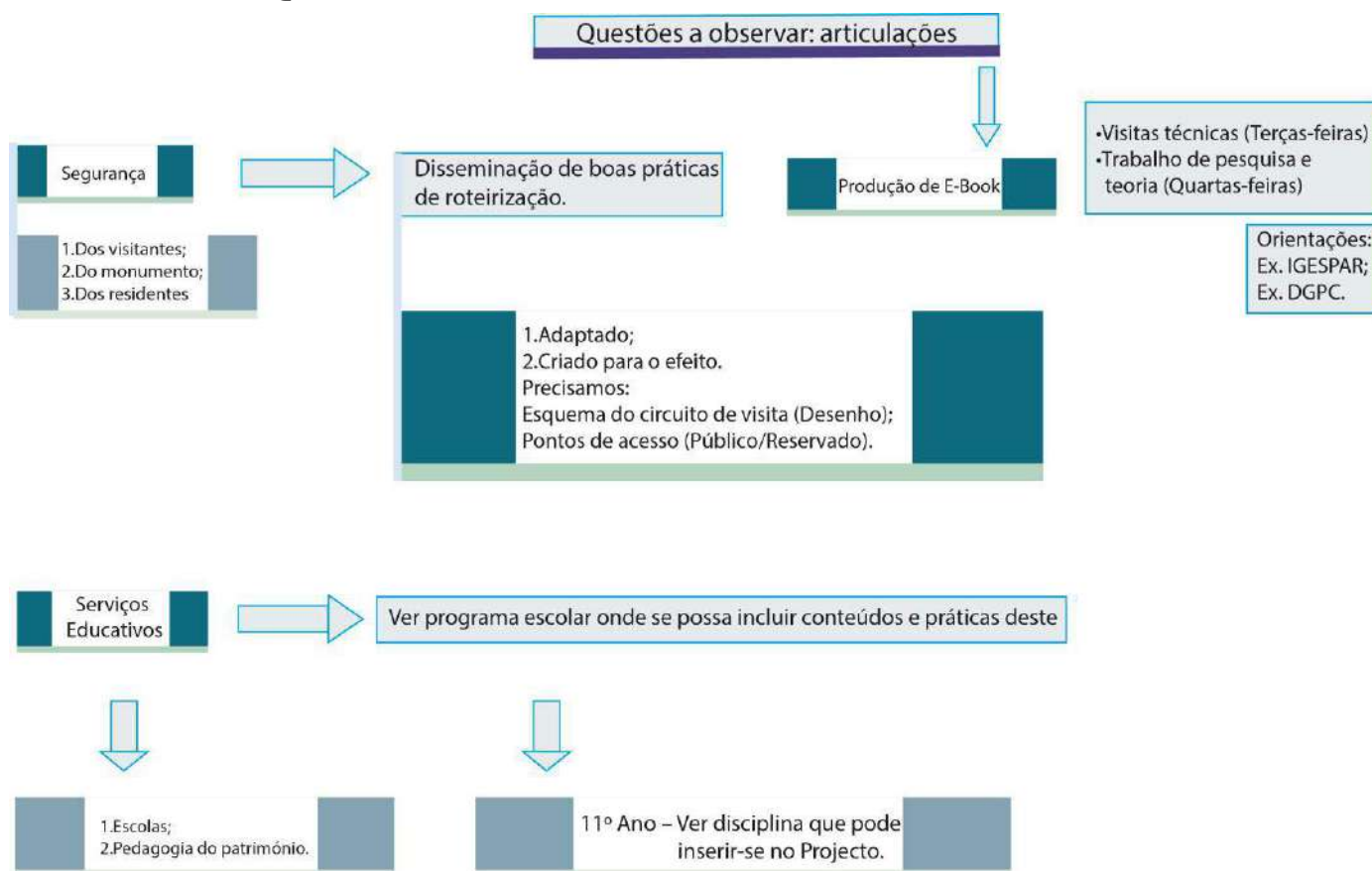


Tabela 5 - Articulação das Tarefas e Resultados Previstos do Projecto “CIRAQUA”

Produtos a Considerar no Projecto “CIRAQUA”

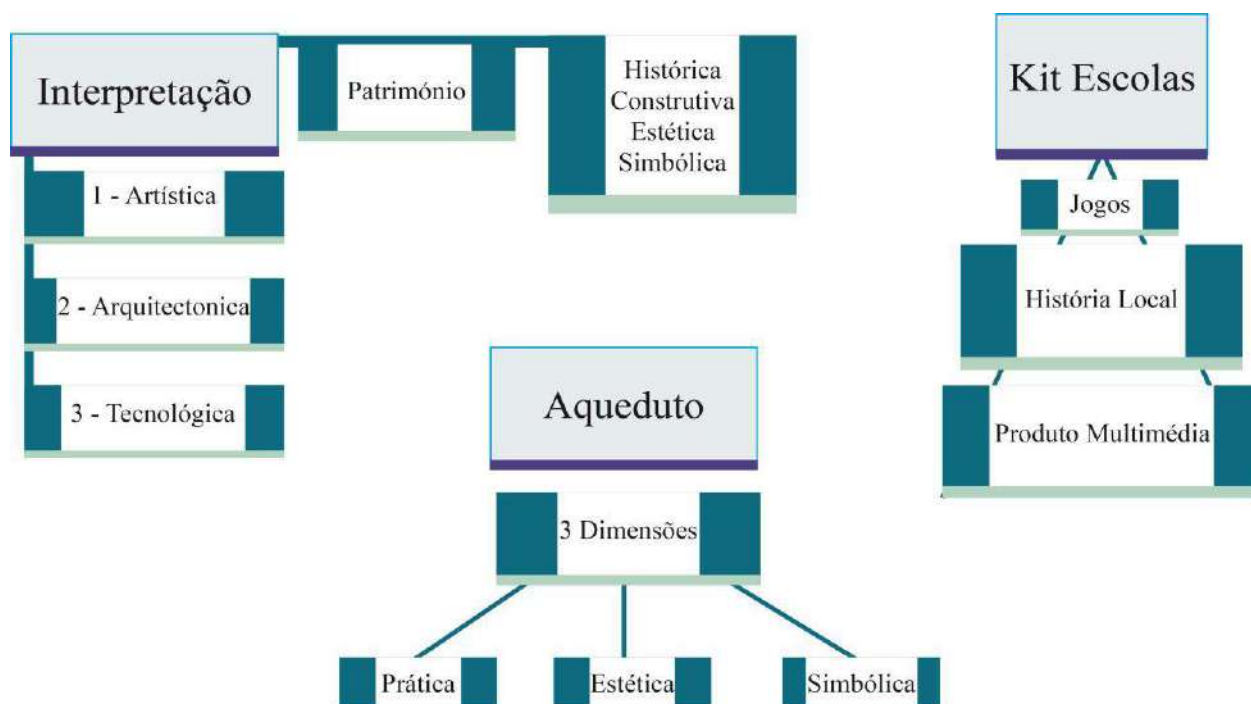


Tabela 6 - Produtos a Considerar no Projecto “CIRAQUA”

Primeira visita de campo

(Segunda semana)

Data: 4 de Março de 2014

Hora: 9.10h

Local: Aqueduto do Convento de Cristo

Autores:

Coordenador: Professor Luís Mota Figueira

Catarina Augusto

Célia Silva

Cristiano Neves

Luís Mota Figueira

João Pires

Tiago Henriques

Pontos de partida:

- 1- Adoptar uma visão geral para o aqueduto (Observação *in situ*)
- 2- Contactar a população residente (Inquirição)
- 3- Contactar a Junta de Freguesia de Carregueiros (Interacção)

Identificação geral e levantamento preliminar de situações

Caleira e estrutura arquitectónica: A estrutura arquitectónica estende-se por 6 km transpõe o Vale dos Pegões, e é um atractivo turístico básico, porque motiva deslocações. É um ponto incontornável da paisagem cultural de Tomar e do país.

- A caleira recebia água de todas as nascentes. Irão ser conhecidas ao longo do semestre lectivo, com deslocações do grupo de trabalho a realizar à terça-feira entre as 9h e as 11h.

- O conjunto de pilares, arcos e caleira, apresenta graves problemas de degradação devido ao crescimento da vegetação descontrolada que o tapa, por um lado, e destrói porque há raízes de plantas invasoras sobre a estrutura que, não sendo controladas por cortes e limpeza regular, também concorrem para a imagem degradada que se presenciou no dia 4 de março do corrente ano;
- Há Indicadores de manutenção que, todavia demonstram ter havido em tempos cuidados de conservação (foram encontrados “elementos cimentados” em paredes e outros elementos estruturais que demonstram esta preocupação, embora não tenham sido observadas as técnicas tradicionais de construção porque o uso declarado do cimento acusa essa falha nos remendos que estão perceptíveis na estrutura);
- Muitas pedras foram arrancadas pelo homem e poder-se-á ver nesta atitude a falta de civismo de alguns cidadãos e, certamente, a ausência de vigilância regular. Também se assiste ao hábito enraizado de subtracção de algumas peças de cantaria, nomeadamente, placas de cobertura da caleira (que só uma boa educação patrimonial pode fazer diminuir este ataque à estrutura) É necessário, criar novos hábitos de salvaguarda do património, condição base para um turismo sustentável;
- Quanto à sinalização do Aqueduto, embora exista sinalização rodoviária que responde a uma necessidade imediata de orientação para se aceder ao conjunto do aqueduto, é facto que existe uma falta de interpretação vertical para que o visitante e o turista, bem como o residente, possam fruir desta obra de arte com maiores detalhes informativos e orientação no terreno.

Nota: Entendeu-se como relevante obterem-se dados primários (inquérito por questionário, com perguntas que serão indicadas abaixo e respondendo ao objectivo de percebermos ao nível da governança local (Junta de Freguesia e Câmara Municipal), da gestão do património do Convento de Cristo e da promoção turística Entidade Regional de Turismo do Centro, as visões dos respectivos líderes, são relevantes para que o projecto se possa desenvolver, nomeadamente, nas propostas que hão de figurar no nosso documento técnico. Em alternativa, e caso seja possível obter dados por este meio faremos uma análise aos sítios na internet das instituições supra para que possamos perceber o posicionamento geral sobre o nosso objecto de estudo.

(Em termos objectivos não foi possível concretizar totalmente a recolha de todas estas fontes, remetendo-se para o futuro este tipo de abordagem. Contudo, insere-se aqui o plano de trabalho por razões de ilustração da metodologia seguida).

Perguntas comuns:

Considera que o aqueduto é visitável?

☐ ☐
Sim Não

Qual a importância que atribui ao Aqueduto?

☐ ☐ ☐ ☐ ☐
Medíocre Mau Suficiente Bom Muito Bom

Perguntas específicas:

Presidente da Junta de Freguesia dos Carregueiros

O que representa o Aqueduto para a freguesia?

Direcção do Convento de Cristo

Como pode ser melhorado o aproveitamento do aqueduto do Convento de Cristo?

Entidade Regional de Turismo do Centro

Qual o papel do Aqueduto do Convento de Cristo para a promoção turística do centro?

Identificámos a Casa da Água (ou Mãe de Água) principal (edifício construído no início do Vale dos Pegões do lado do Convento de Cristo):

- Esta casa regulava o caudal da água;
- Detectámos problemas de acesso, nomeadamente nos degraus e piso superior;
- Devido à degradação da estrutura interior, as pinturas existentes na abóbada desapareceram e, em seu lugar registam-se pichagens denotando vandalização continuada do espaço;

- Também os vestígios de abandono total por parte da tutela do bem se acrescem à falta de civismo, porque os despejos de entulhos em redor desta Mãe de Água, demonstram que há falta de fiscalização;
- O valor construtivo e estético desta casa é também evidenciado pela visualização que se poderá ter sobre o material usado para a construção da abóbada e outros detalhes construtivos que, sendo bem aproveitados poderão constituir uma parte significativa da narrativa de visita a esta obra de arte.

A fechar o trabalho deste dia foi tratado a questão de propostas e mapa de trabalho.

1. Propostas para discussão e avaliação sobre eventuais soluções

- 1.1. Elaboração do circuito da água;
- 1.2. Divulgação do potencial do monumento às entidades responsáveis – Governo; CCDR; CMT;
- 1.3. Acção de voluntariado para a limpeza do mato;
- 1.4. Elaboração de um percurso pedestre que ligue o Convento de Cristo e o aqueduto – para uma manhã;
- 1.5. Elaboração de um passeio para propor ao Hotel dos Templários;
- 1.6. Proposta para reforçar as Placas de Sinalética;
- 1.7. Colocação da hipótese, parque junto à Casa da Água poder vir a ser enviado um Núcleo de Interpretação do Circuito – “CIRAQUA”.

Observação:

Saídas de Campo ➡ Mapeamento e Hipóteses de percurso (11-03-2014)

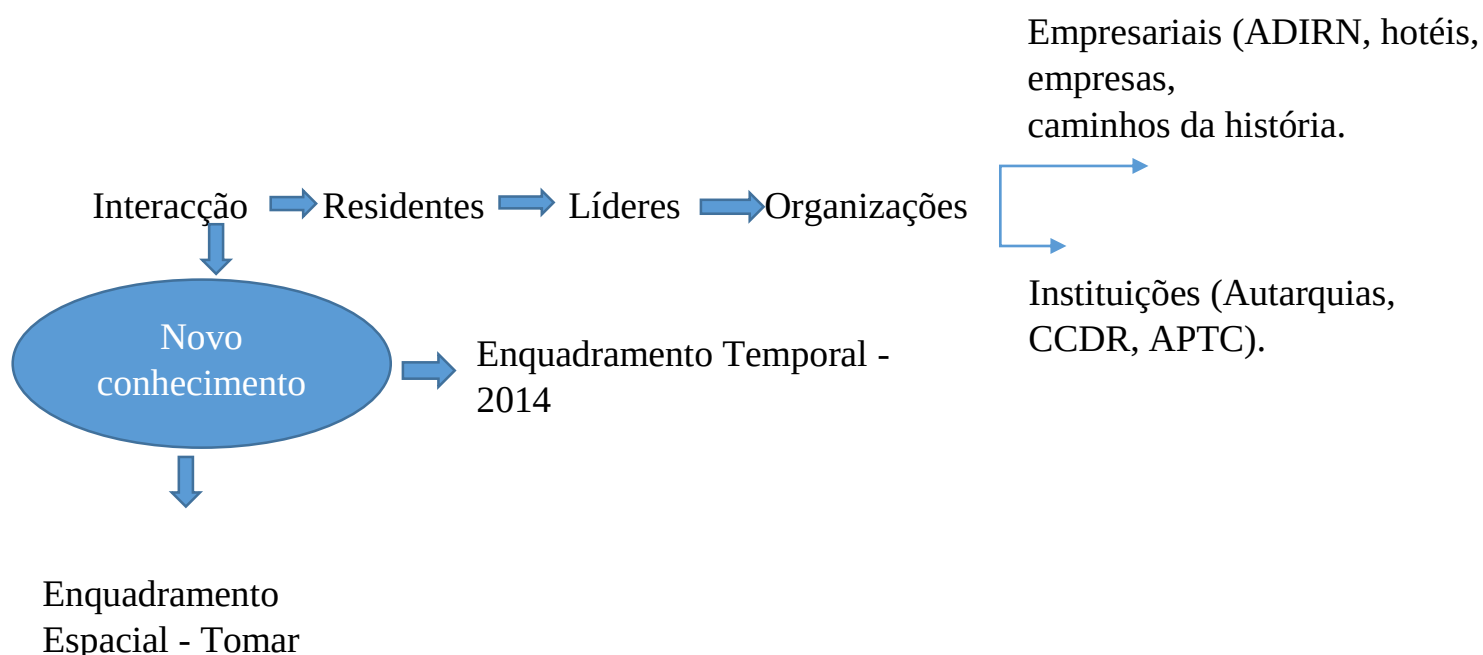
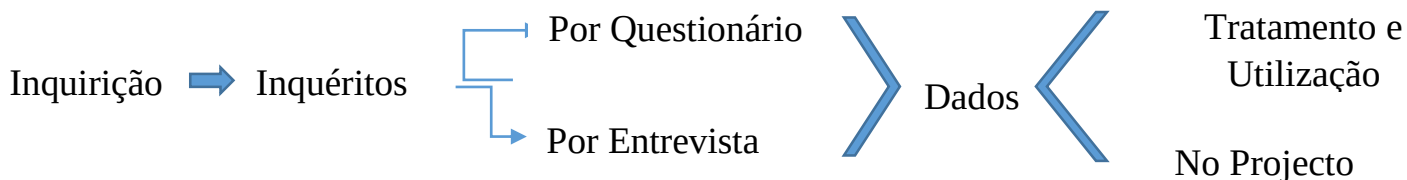


Tabela 7 - Mapeamento e Hipóteses de percurso (11-03-2014)

Segunda visita de campo

(Terceira semana)

Dia: 11-03-2014

Hora: 9.23H

A equipa no terreno detectou que os primeiros 20 metros do Aqueduto no sentido Casa da Água- Convento de Cristo é de fácil acesso. Depois o aqueduto faz uma curva e entra numa zona de matagal. Entrámos cerca de 150 metros e percorremos o circuito da caleira até à estrada que serve o acesso ao Convento pelas suas traseiras.

Temos nesta zona:

- Pinheiros mansos
- Arbustos

*Já existe um percurso pedestre e são feitos circuitos de BTT que passam por este local.

Quarta semana

Dia: 18-03-2014

Hora: 9.30h

Entidades e Individualidades que contactámos:

- Tiago Molarinho
- José Carlos Marôco (ruabacelos@yahoo.com)
- Carlos Mira (c-mira 2011@ hotmail.com)
- Assistente Técnico do Convento de Cristo / DGPC - Rui Ferreira (ruitintin@yahoo.com)
- Associação dos Brasões
- Associação dos Carregueiros

Na visita efectuada ao espaço acedendo-se pelo portão do lado traseiro do Convento, constatámos que no Aqueduto se apoia e usa como parede, o lagar. Era explorado até ao século XX (segundo os vestígios que podemos encontrar). Também se pode aceder a este espaço quando entramos pela Mata dos Sete Montes. (A comprovar na visita seguinte).

Quinta semana

Dia: 25-03-14

Hora: 9.30h

Nesta semana o grupo de trabalho dirigiu-se à Mata dos Sete Montes com os seguintes objectivos:

- 1º Reconhecer o interior da Mata dos Sete Montes e identificar os percursos já construídos e que são permitidos fazer no seu interior;
- 2º Aliar uma parte de vertente natural à vertente cultural do Circuito da Água, “CIRAQUA” ou seja, para além dos monumentos que os visitantes vão visitando ao fazer o circuito, podem ainda desfrutar da natureza no interior da Mata.
- 3º Conhecer a Charolinha e identificá-la como ponto importante de visita para quem fizer o percurso do circuito da água e que passe por lá;

Sexta semana

Dia: 1-04-14; 02-04-14

Hora: 9.30h

Devido às condições climatéricas não foi possível visitar as nascentes que abasteciam o aqueduto. Nesta semana ficamos em sala a trabalhar.

Sétima semana

Dia: 08-04-14

Hora: 9:30h

O grupo de trabalho dirigiu-se a uma das nascentes do Aqueduto do Convento de Cristo, denominada “Porta de Ferro”, acompanhados do Eng.º José Carlos Marôco e do Senhor Carlos Mira com o intuito de conhecermos um pouco mais o local. Aproveitámos ainda a ocasião para entrevistarmos estes dois senhores, sabermos as suas opiniões e registarmos toda a informação adicional que nos foi fornecida referente ao Aqueduto e que será anexada ao trabalho. A título de curiosidade já houve a ideia de neste local e aproveitando esta nascente que tem água durante todo o ano, de criar um espaço lúdico dedicado ao “Ciclo da Água”. Da nossa observação concluímos que é possível trazer público a este lugar e o estacionamento automóvel não é complicado. Está a cerca de 15 minutos do ponto central do Aqueduto, no Vale dos Pegões.

Recomendamos que numa eventual turistificação do Aqueduto este eventual –Ciclo da Água seja uma complementaridade a observar.

Oitava semana

Dia: 15-04-14

Hora: 9:30h

Neste dia deslocamo-nos à Nascente do Cano com a presença do Engº Marôco e do Senhor Carlos Mira o que foi uma mais-valia uma vez que eram conhecedores do local, que era de difícil acesso só possível de efectuar com ajuda de uma escada para descer a esta nascente que se localiza no subsolo. Foi possível constatar:-há vestígios exteriores de materiais amassados e que eventualmente fizeram parte da argamassa utilizada para a construção da nascente. Esta, é de planta quadrangular e com altura média de 1.50, de parede coberta por uma cúpula materializada numa abóboda de tijoleira colocada a cutelo, como demonstram as fotografias que acompanham este trabalho.

Nona semana

Dia: 29-04-14

Hora: 9:30h

Deslocamo-nos às nascentes do Vale de Pipa e do “Cu Alagado”, mais uma vez com a presença do Eng.º Marôco e o senhor Carlos Mira. Nesta visita continuámos à procura das nascentes que o mato serrado tornou mais difícil descobrir. Para se chegar a estas nascentes, não é fácil para quem não é conhecedor da zona: implica ter algum cuidado na procura, nomeadamente da nascente do “Cu Alagado” por esta ter alguma altura que dificulta o acesso ao respirador superior (por onde entrámos para reconhecer o seu interior).

Nota: As visitas de campo em trabalhos desta natureza são insubstituíveis.

1º - Porque o reconhecimento do terreno é fundamental para qualquer processo de Roteirização.

2º - A Observação do elemento em estudo e dos elementos de contexto permite mapear e organizar listagens de assuntos relacionados com a integração desse elemento no processo de criação de Circuitos, de Itinerários, de Rotas.

3º- A procura de dados por Inquirição é uma atitude fundamental para recolhermos dados primários (que nos chegam através das pessoas com quem contactámos no terreno concreto), bem como a leitura atenta da bibliografia disponível (recolhendo-se dados secundários) que nos permite orientar melhor o leque de perguntas que queremos ver respondido.

4º- Como súmula dos antecedentes é muito relevante para quem trabalha em Roteirização interagir com os residentes locais, que no caso, nos guiaram pelo campo onde existe Aqueduto e nos deram informações que posteriormente confirmámos perante as fontes de informação que alimentaram este trabalho.

ANEXO II - CURIOSIDADES

Curiosidades (sobre o Aqueduto do Convento de Cristo)

Tendo em consideração que este trabalho pretende atingir o máximo de público leitor, decidimos criar esta componente das curiosidades porque há um conhecimento específico inserido nas bibliografias a que tivemos acesso e que por vezes não é do conhecimento geral.

1. Para que serve um aqueduto?

O aqueduto define-se como sendo uma infra-estrutura hidráulica, isto é, a sua função é conduzir água de um ou mais pontos de captação até ao lugar de consumo, em geral por gravidade, em canalizações por declive.

2. Porque é que o Aqueduto do Convento de Cristo tem a designação de “Aqueduto dos Pegões”?

A designação do aqueduto dos Pegões é muito antiga, provavelmente já do século XIX, assumindo como ela a importância do próprio aqueduto, dada a imponência do lugar, os valores estéticos associados àquele vale, a tal ponto que uma obra de valor eminentemente utilitária começou passado tempo, a ser considerada do ponto de vista artístico, por via do seu usufruto turístico.

3. Quando e como o Aqueduto do Convento de Cristo foi classificado?

O Aqueduto do Convento de Cristo encontrava-se, identificado como monumento histórico de 2ª classe, em 1880, integrando desde logo a lista dos monumentos históricos apresentada pela Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueológicos Portugueses, ao Ministério de Obras Públicas e, assim, ao veredicto da decisão ministerial. Finalmente, em 16 de Junho de 1910, o aqueduto é integrado na lista apresentada pelo conselho à homologação ministerial, foi classificado como “monumento nacional”. Desde então até hoje, na documentação oficial transitada de conselho para conselho, de direcção para direcção e de instituto para instituto, o “Aqueduto do Convento de Cristo” consta como

monumento nacional classificado. (Lista dos Monumentos Nacionais, Diário do Governo, nº136, de 23 de Junho de 1910)

4. A partir de que ano a água do aqueduto passou a abastecer a cidade de tomar?

A partir de 1842, quando a Câmara Municipal de Tomar viu no Aqueduto uma oportunidade histórica para usufruir das águas captadas em Carregueiros, projectando trazê-las até à cidade. Desse modo obteve do Ministério da Fazenda, 2/3 das águas captadas e canalizadas de montante e jusante.

CIRAQUA - Justificação da designação para um produto de roteirização.

A designação CIRAQUA surgiu da junção das seguintes palavras em latim: *CIRCUITUS*+*AQUA*. Como pretendíamos criar um circuito da água para a cidade e por acharmos que o nome escolhido se ajustava ao projecto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho optámos por utilizar os termos apresentados e criar algo da nossa autoria. *(Esta designação será continuada com trabalhos nos próximos anos lectivos nesta mesma unidade curricular).*

A propósito do logótipo

Qualquer projecto está associado a uma imagem de marca. Por isso considerámos importante a criação de um logótipo como imagem externa deste projecto, visto que os elementos que constam na composição gráfica (Roda do Mouchão e Aqueduto do Convento de Cristo) têm uma importância crucial, porque estão ligados pela água e marcam turisticamente a cidade de Tomar. A Roda do Mouchão é um *ex-libris* da cidade e significa que a água foi desde a sua fundação até hoje um elemento imprescindível. O Aqueduto do Convento de Cristo é uma peça arquitectónica monumental que modela a paisagem cultural portuguesa e mostra Tomar como um destino turístico de eleição, visto que faz parte de um conjunto artístico e estético único no mundo. A Marca que criámos também pretende funcionar como um alvo visual que possa transmitir a quem a observa a componente de património hidráulico do destino turístico de Tomar.

ANEXOS III - QUESTIONÁRIOS / ANÁLISE DOS DADOS

Disciplina: Turismo, Território e Roteirização

Este inquérito por entrevista destina-se a um trabalho académico e será mantida confidencial toda a informação prestada com uso exclusivo para o trabalho temático “ CIRAQUA “ Circuito da Água – Aqueduto dos Pegões do Convento de Cristo de Tomar

Inquérito (por entrevista-Aqueduto do Convento de Cristo)

Nome:

Profissão:

Data: ____/____/____

Hora: ____:____

Local: _____

1) Sexo: M ☐ F ☐

2) Idade: <30 ☐ 30 a 39 ☐ 40 a 50 ☐ 50 a 60 ☐ >60 ☐

3.1 Na sua opinião, qual é a posição do Centro Recreativo e Cultural da Freguesia de Carregueiros relativamente ao Aqueduto dos Pegões?

3.2 Como considera a importância do Aqueduto dos Pegões para o desenvolvimento da Freguesia de Carregueiros?

3.3 Assinale por favor, o tipo de intervenção que considera prioritária para o aqueduto dos Pegões

Reabilitação da construção;

Guardas de Protecção e Segurança;

Melhor sinalização;

Fiscalização para evitar vandalismo;

Multas aplicadas a quem despeja entulho;

Outras intervenções

☐
☐
☐
☐
☐

3. 4 Outra questão que considere relevantes para a valorização do aqueduto dos Pegões Altos

Obrigado pela colaboração

Catarina Augusto

Célia Silva

Cristiano Neves

João Pires

Tiago Henriques

Tomar 26/03/2014

Gestão do Território

Disciplina: Turismo, Território e Roteirização

Este inquérito destina-se apenas a uso académico

Inquérito- Geral (Aqueduto dos Pegões)

Data:___/___/___

Hora:__:__

Local:_____

1)Sexo: M ☐ F ☐

2)Idade: <30 ☐ 30 a 39 ☐ 40 a 50 ☐ 50 a 60 ☐ >60 ☐

3) É natural da cidade de Tomar? Sim ☐ Não ☐

4) É residente? Sim ☐ Não ☐

Se sim, qual a freguesia? R:_____

5) Conhece bem a cidade? Sim ☐ Não ☐

6)Qual é o monumento mais importante da cidade?

R:_____

6.1.) Conhece o Aqueduto dos Pegões? Sim ☐ Não ☐

(Se responder SIM)

6.1.1) Ao longo do ano quantas vezes o visita?

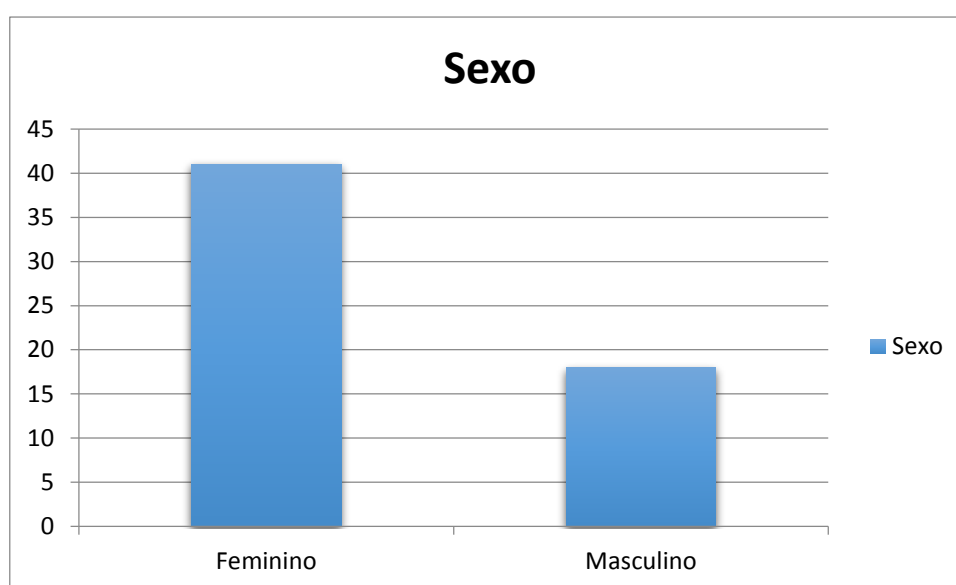
0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ mais de 2 ☐

Obrigado pela sua colaboração!

Apresentação dos dados estatísticos

Este inquérito geral destina-se à elaboração de um trabalho académico realizado sobre o Aqueduto do Convento de Cristo, em Tomar, de forma a termos uma perspectiva sobre a opinião dos habitantes e não só, relativamente ao património da cidade, à sua valorização, etc.

Perante uma amostra de 59 inquéritos realizados na cidade de Tomar pelo grupo de trabalho, obtivemos os seguintes resultados:



Relativamente à primeira questão foi inquirido um maior número de pessoas do sexo feminino (41 inquiridos), do que de sexo masculino (18 inquiridos).

Tabela 8 - Apresentação de Dados Estatísticos

Tabela 8.1 - Sexo

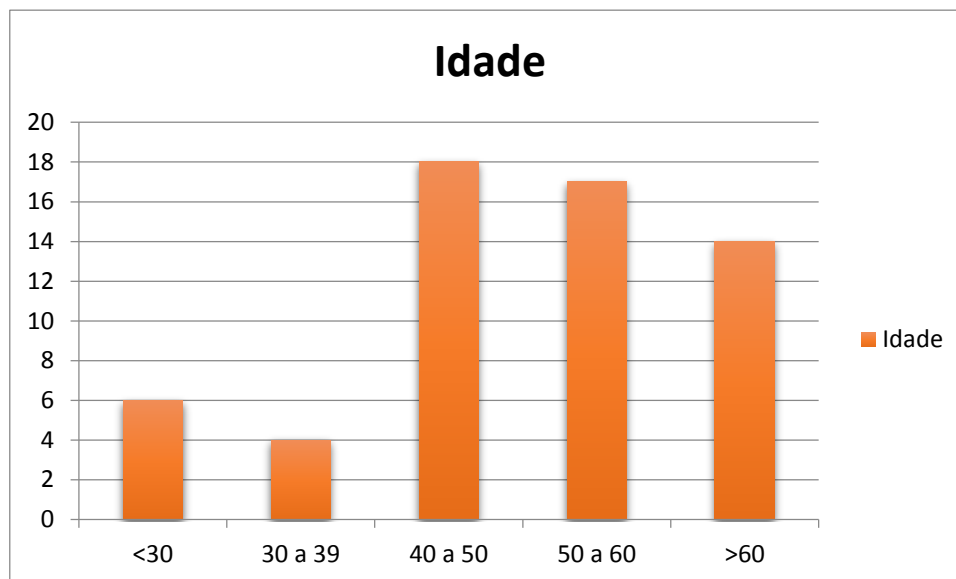


Tabela 8.2 – Idade

Relativamente à segunda questão (idade), verificou-se que a maior amostra vem do grupo etário dos 40 a 50 anos com 18 amostras e o grupo etário menor foi de 30 a 39 anos com 4 amostras.

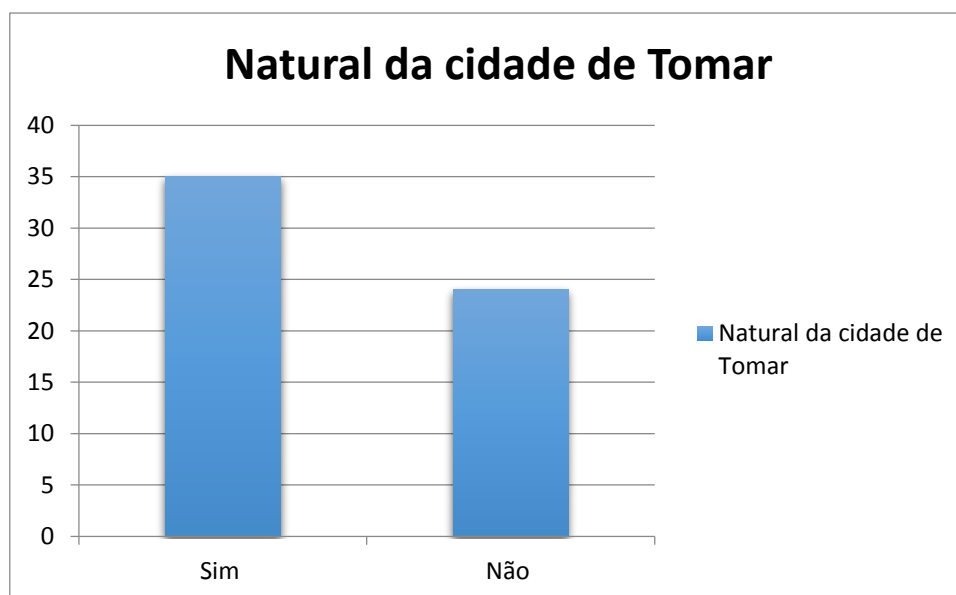


Tabela 8.3 - Natural da Cidade de Tomar

A terceira questão, (naturalidade dos inquiridos), 35 inquiridos responderam que eram naturais da cidade de Tomar e 24 de outras terras não pertencente ao concelho.



Tabela 8.4 - Visitas ao património da Cidade de Tomar

Relativamente às visitas ao património da cidade 47 inquiridos responderam sim e 12 disseram não.(Para quem respondesse **não** o inquérito terminava aqui).

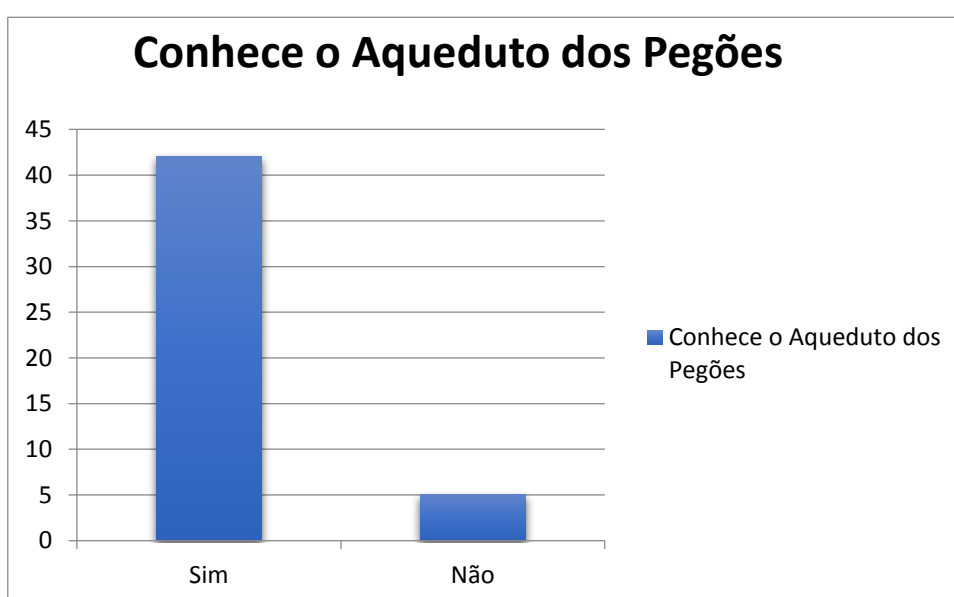


Tabela 8.5 - Conhecimento do Aqueduto dos Pegões

Já sobre o conhecimento do Aqueduto do Convento de Cristo 42 inquiridos responderam sim e 5 inquiridos responderam não.



Tabela 8.6 - Visitas ao Aqueduto dos Pegões

Relativamente às visitas ao longo do ano ao Aqueduto do Convento de Cristo o grupo que verificou um maior número de respostas foi o de mais de 2, pelo contrário o grupo das 2 visitas respondeu em menor número com apenas 2 respostas.

Conclusão aos inquéritos

A elaboração deste conjunto de inquéritos foi bastante importante visto que foi possível compreender a importância do património cultural de Tomar e sobretudo sobre o Aqueduto do Convento de Cristo essa relevância para os inquiridos. Foi possível verificar que muitas pessoas não se sentiam confortáveis a responder aos inquéritos, umas por não visitarem o património da cidade e outras por desconhecimento quase total sobre o património de Tomar. Em próxima abordagem em trabalho de campo esta questão deverá ser mais intensificada e dever-se-á aumentar a amostra através de respondentes a contactar em todo o concelho de Tomar. Eventualmente teremos dados que nos permitam obter conclusões mais substantivas porque a amostra determina a qualidade e quantidade de resultados úteis para o nosso trabalho.

ANEXOS IV - REGISTO FOTOGRÁFICO

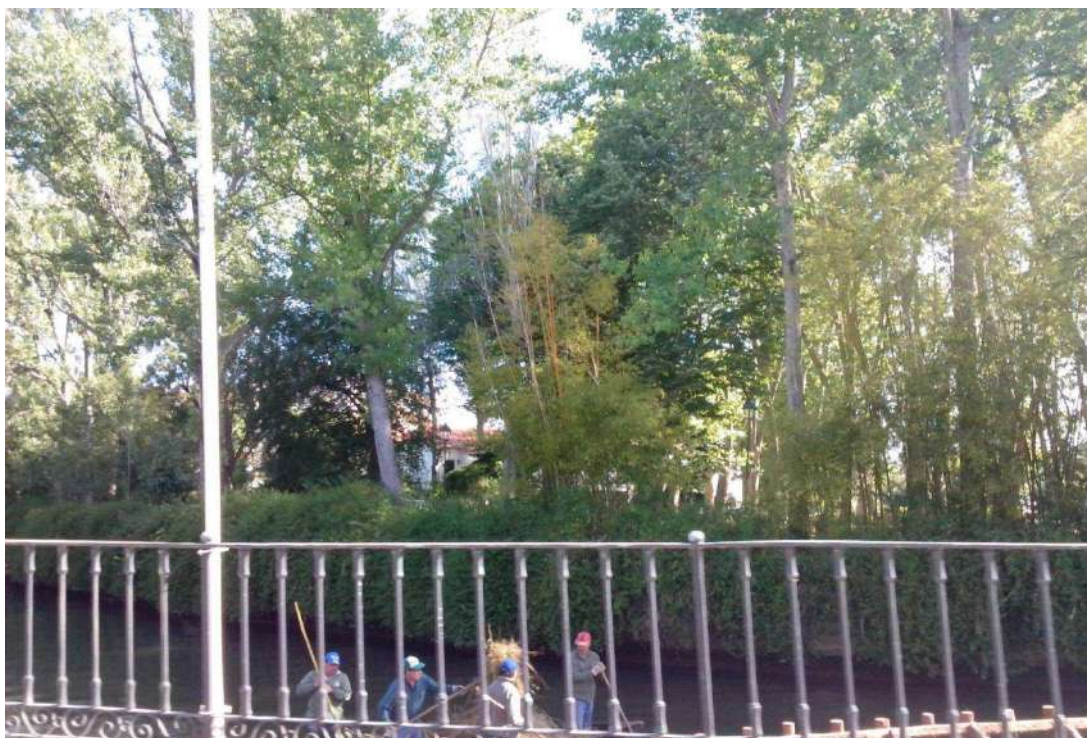


Figura 1 – Vista do Rio Nabão na zona da Várzea Pequena



Figura 2 - Vista do Jardim da Várzea Pequena

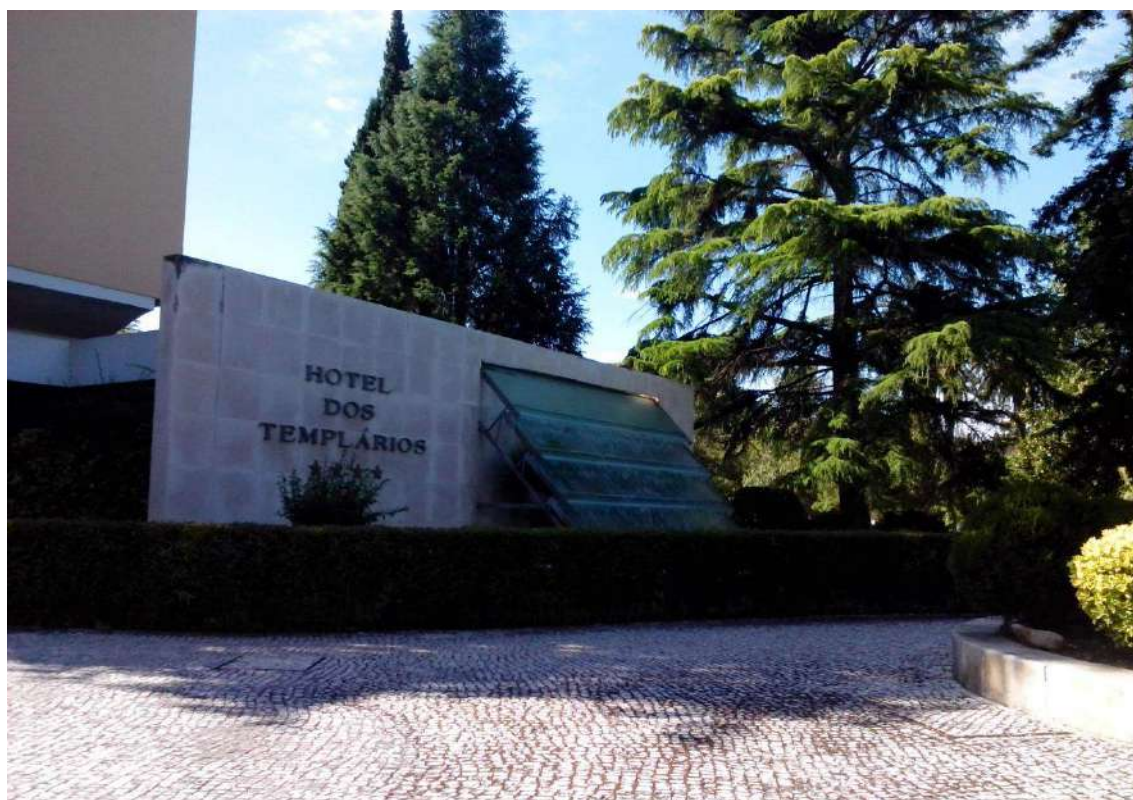


Figura 3 - Entrada do Hotel dos Templários



Figura 4 - Saída do Hotel



Figura 5 – Vista da cidade à saída do Hotel



Figura 6 - Antes da rotunda da Várzea Pequena



Figura 7- Acesso à retunda da Várzea Pequena



Figura 8- Rotunda da Várzea Pequena



Figura 9 - Acesso à ponte Manuelina



Figura 10 - Vista dos Lagares D'el Rei



Figura 11 - Vista do edifício das Finanças



Figura 12 - Rotunda Alves Redol



Figura 13 - Primeira saída à direita (Avenida Cândido Madureira)



Figura 14 - Portão da Mata



Figura 15 - Acesso ao Convento de Cristo desde a Avenida Cândido Madureira



Figura 16 - Subida para o Convento de Cristo



Figura 17 - Padrão e caminho para acesso pedonal ao Convento de Cristo

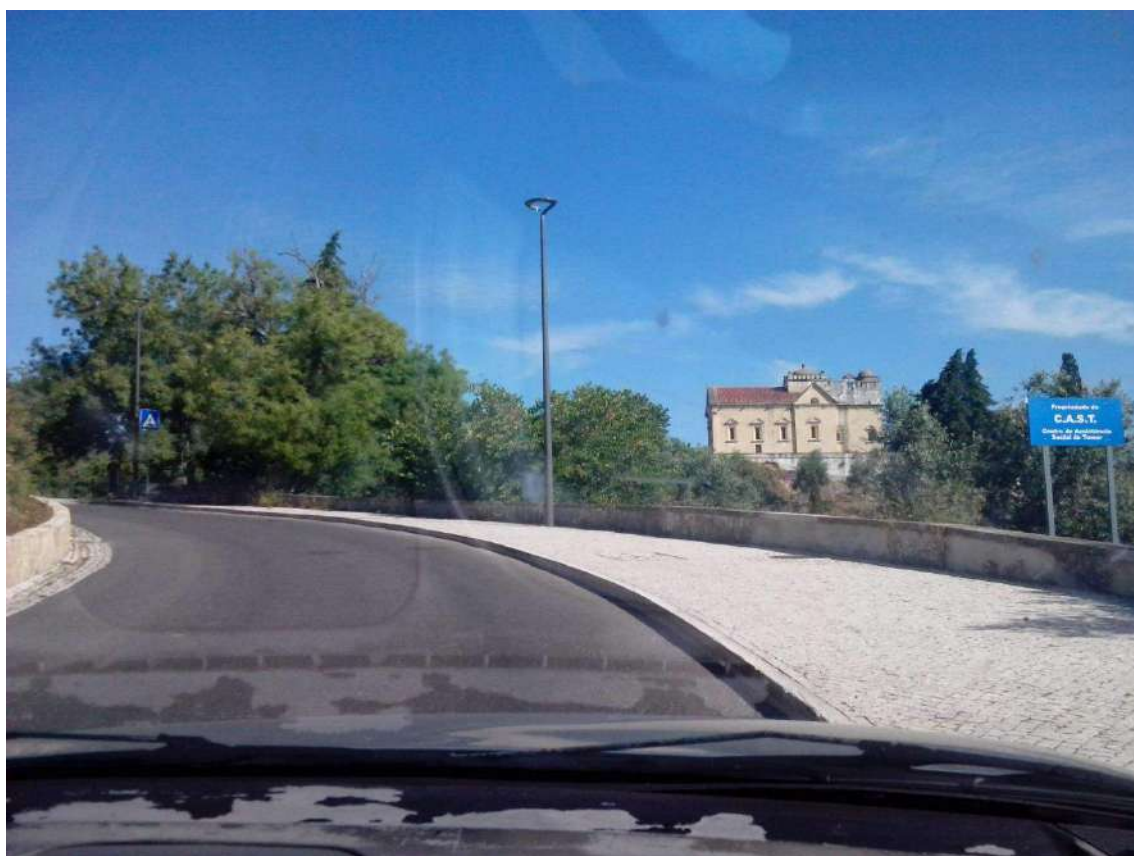


Figura 18 - Vista da Igreja da Nossa Senhora da Conceição

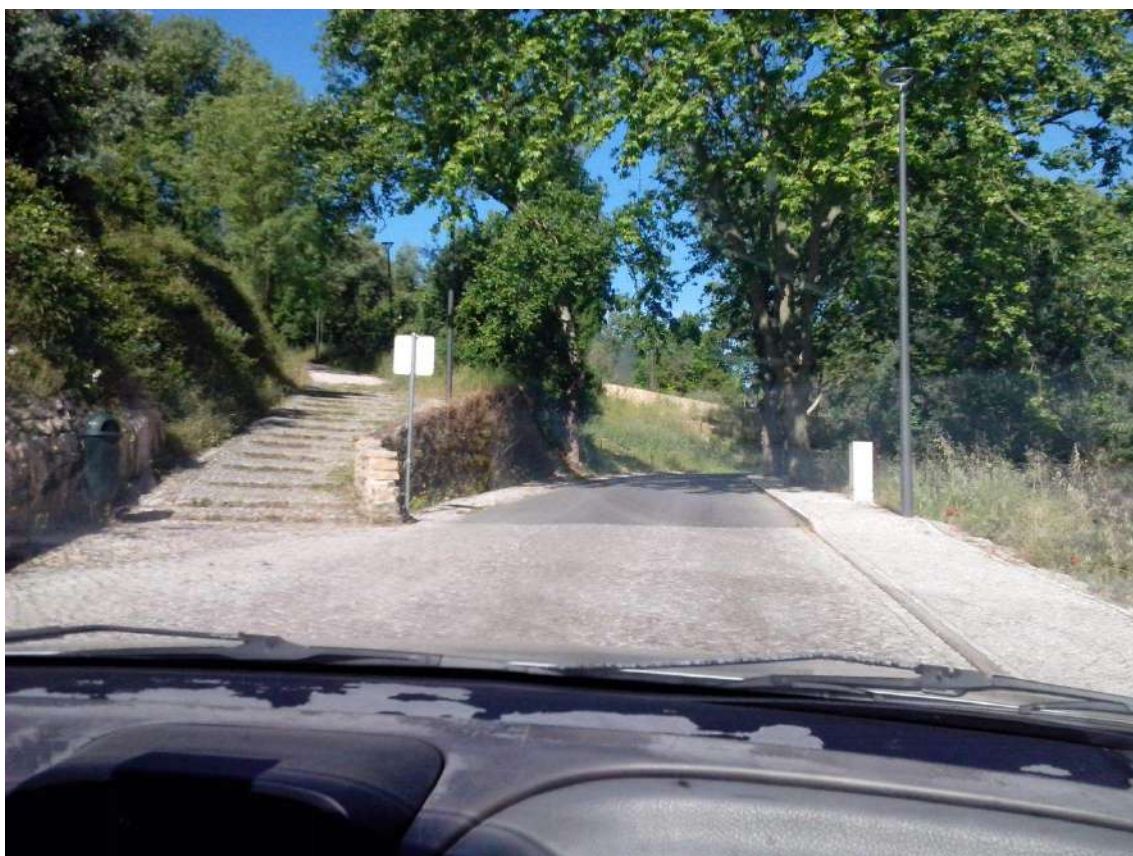


Figura 19 – Troço de escadaria de acesso ao Convento de Cristo



Figura 20 - Chegada às imediações do Convento de Cristo



Figura 21 - Entrada do Convento de Cristo do lado do Castelo



Figura 22 - Quiosque de apoio aos visitantes e turistas



Figura 23 - Acesso e estacionamento anexos ao Convento de Cristo



Figura 24 – Vista do Aqueduto no troço de entrada deste no espaço conventual



Figura 25 - Edificados e troço do Aqueduto



Figura 26 - Vista do muro da cerca (Mata dos Sete Montes)



Figura 27 - Vista do muro que delimita a Mata



Figura 28 – Cruzamento da via que vem do Convento de Cristo e segue à direita para o Aqueduto



Figura 29 - Sinalização no cruzamento de acesso ao Aqueduto



Figura 30- Estrada de acesso ladeada por Ciprestes



Figura 31 - Vista do aqueduto e Casa da Água do lado do Convento de Cristo



Figura 32 - Pormenor da Casa da Água e das arcarias



Figura 33- Detalhe da arcaria do Vale dos Pegões



Figura 34 - Acesso às localizações das nascentes

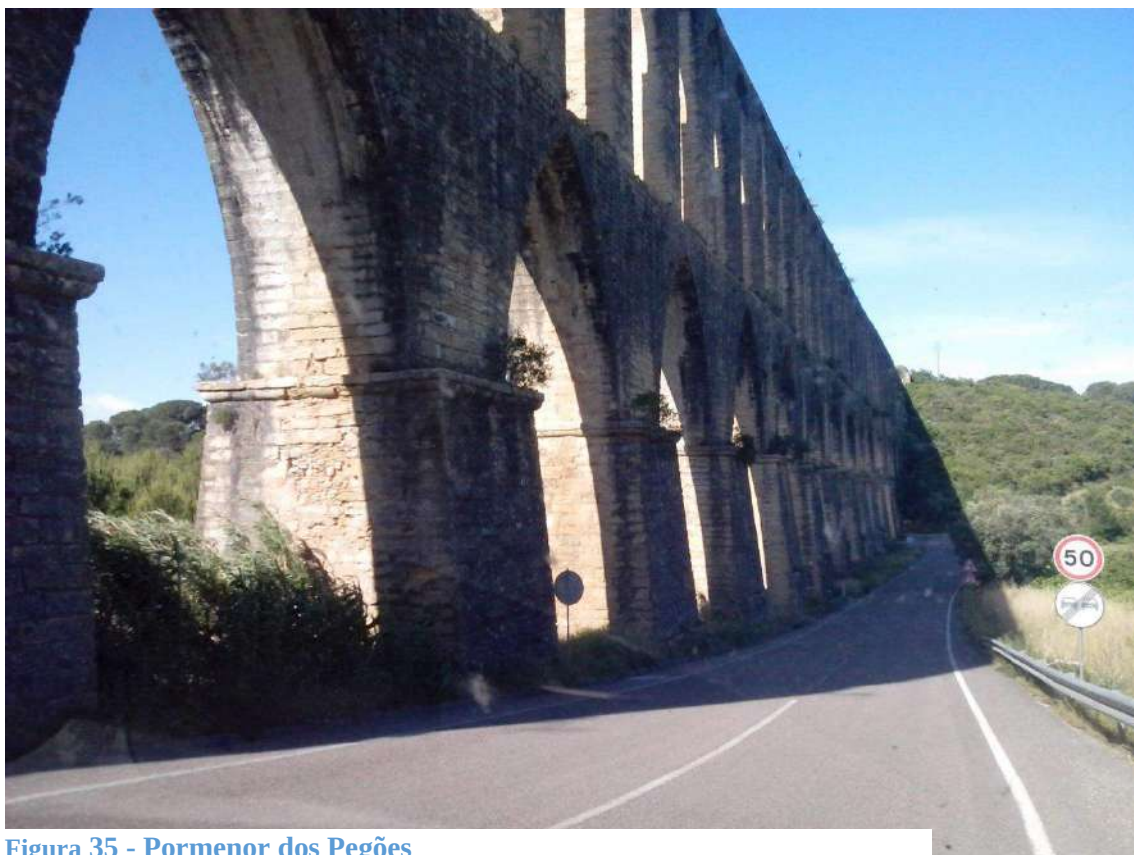


Figura 35 - Pormenor dos Pegões



Figura 36 – Vista da vegetação infestante do lado dos Brasões



Figura 37 – Pormenor da arcaria no sentido Brasões - Tomar



Figura 39 - Vista entre a Quinta dos Pegões e o acesso rodoviário à nascente da Porta de Ferro



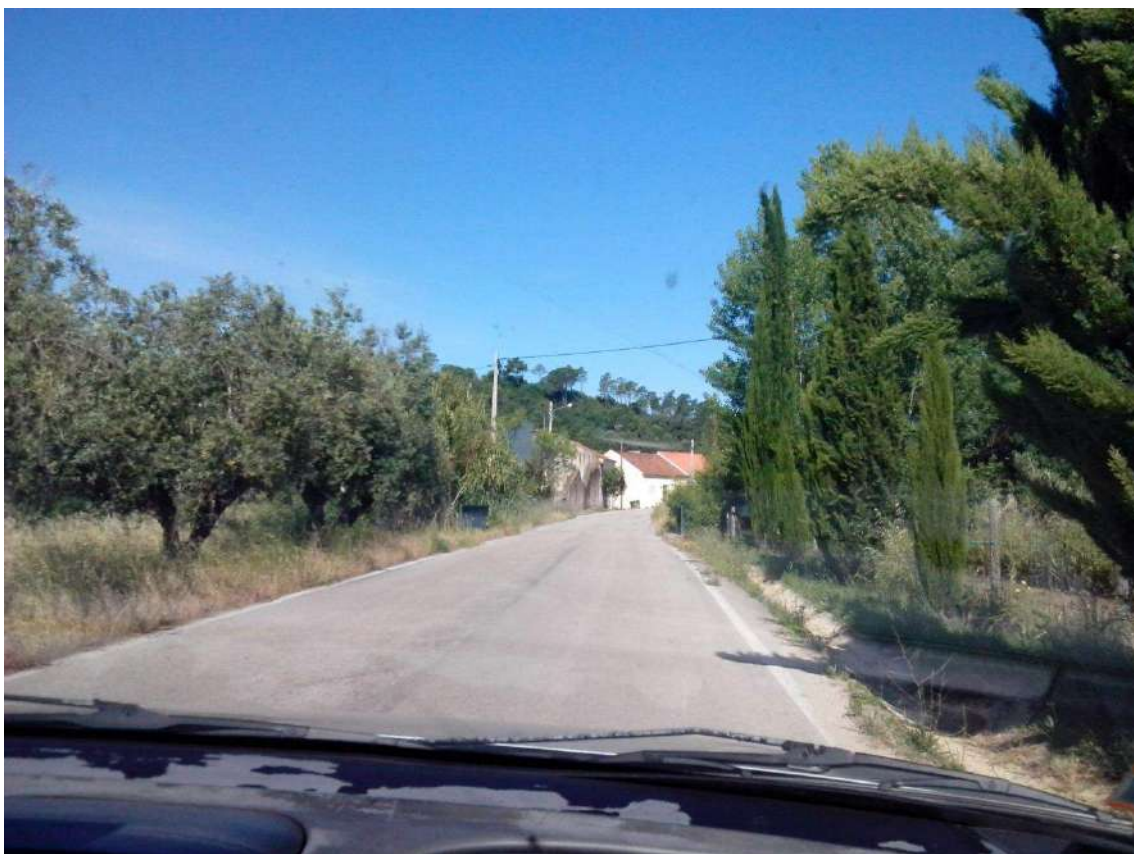


Figura 40 - Quinta dos Pegões

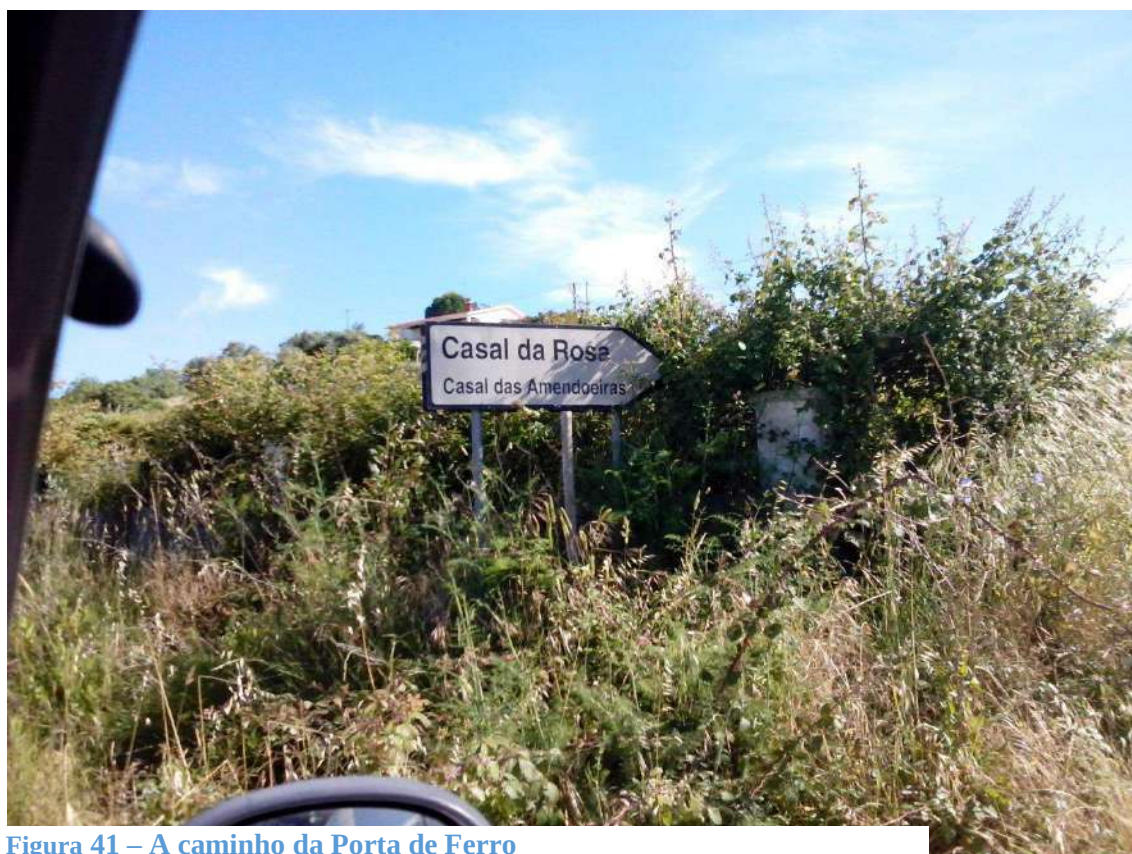


Figura 41 – A caminho da Porta de Ferro



Figura 42 - Entrada em Brasões



Figura 43 - Caminho de acesso à Porta de Ferro

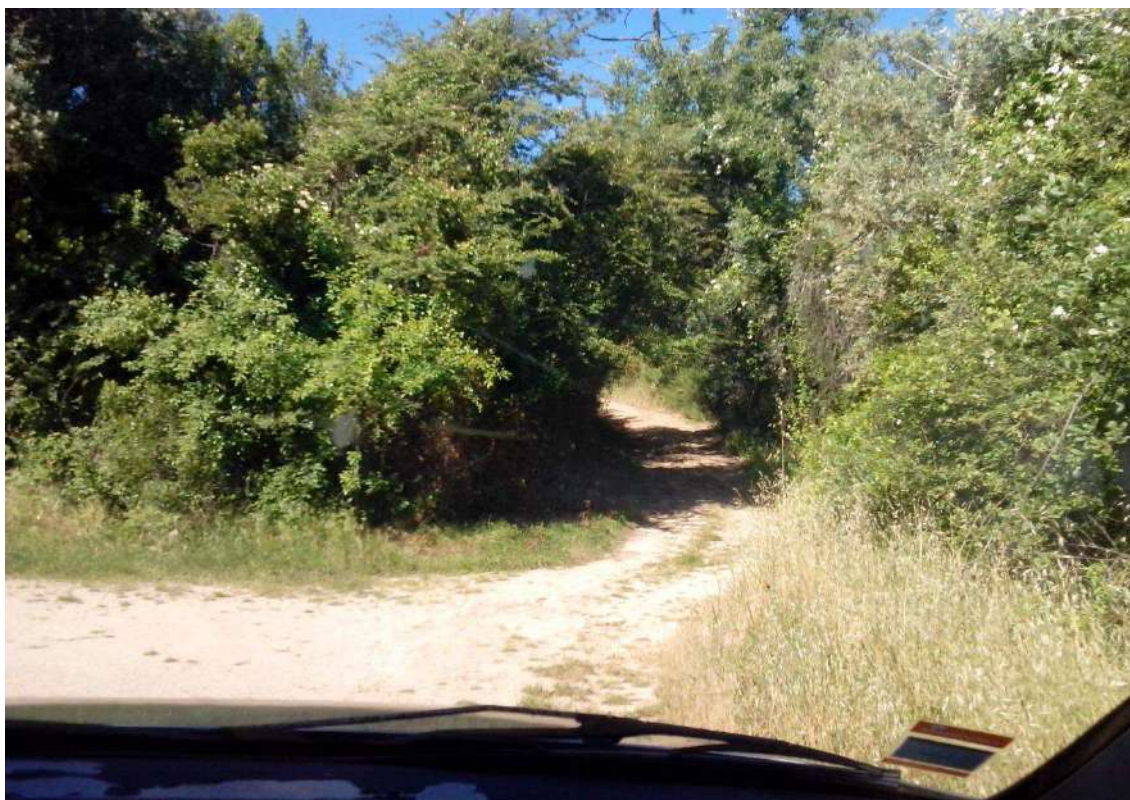


Figura 44 - Parqueamento automóvel a 100 metros da nascente (acesso pedonal)



Figura 45- Retorno da Porta de Ferro a caminho de Tomar



Figura 46 - Vista do lado da Quinta dos Pegões



Figura 47 - Vista frontal virando à esquerda para Tomar



Figura 48 - Aproximação ao cruzamento entre o aqueduto e a cidade



Figura 49 - Retorno à cidade (Rua de Leiria)



Figura 50 – Chegada ao Hotel dos Templários e final do percurso

ANEXO V - PROGRAMA SEMINÁRIO “ÁGUA, TERRITÓRIO E
VALORIZAÇÃO TURÍSTICA”:



ÁGUA, TERRITÓRIO E VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

1. Introdução ao Seminário “Água, Território e Valorização Turística”:

Nota: Tendo em consideração que na metodologia do projecto CIRAQUA este seminário é considerado nuclear, independentemente da sua realização prática (não aconteceu neste ano lectivo por razões de calendário), considera-se que a estrutura abaixo descrita servirá para o próximo ano lectivo.

1. - Sobre a Água.

A água assume, desde os primórdios da humanidade, um papel de extrema importância no contexto da própria evolução humana, condicionando a própria fixação dos aglomerados populacionais. Os cursos de água foram muitas vezes os locais escolhidos para, nas suas imediações, se erigirem as primeiras aldeias e cidades.

O facto de consistir um recurso relativamente abundante e disponível em alguns locais proporcionou, igualmente, desde cedo, um aproveitamento das suas valências, seja ligado à agricultura e pecuária, seja como força motriz para utilização em engenhos mecânicos.

Registam-se as experiências na Pré-História de transporte de água com vista à intensificação da agricultura, através de canais e outros sistemas para recolha de água nos cursos principais e desvio para os campos agrícolas.

Posteriormente, assistimos às grandes obras de engenharia romana, igualmente para transporte de água mas, agora, a grandes distâncias e para abastecimento de cidades inteiras ou vilas campestres, percorrendo por vezes vários quilómetros e ultrapassando importantes acidentes geográficos. Para além das estruturas em si de transporte, como aquedutos e canais, desenvolve-se já um amplo sistema de acumulação de água, como barragens e represas. Consequentemente, assiste-se à construção de Fontes e de Banhos, que ganham grande relevância a partir da época romana.

A utilização da água enquanto força geradora de energia recua igualmente a períodos recuados, destacando-se o seu emprego na fabricação como forma de aproveitamento da energia gerada pela movimentação das pás dos moinhos. No último século assiste-se à massificação da utilização da água enquanto elemento produtor de energia, destacando-se as inúmeras barragens dispersas por praticamente todo o mundo, produzindo quantidades extremamente significativas de electricidade, representando, em Portugal, cerca de 10% do consumo actual.

2 – Tomar e a Água.

A cidade de Tomar possui estruturas associadas ao transporte e aproveitamento de recursos hídricos realçando-se as estruturas designadamente, o popularizado Aqueduto do Convento de Cristo, a Roda Hidráulica do Mouchão e os Moinhos e Lagares d’el Rey, um vasto conjunto de fontes.

3 - Seminário

Propomo-nos neste evento, contribuir para o estudo sobre a articulação dos recursos hídricos como factor de desenvolvimento sustentável da cidade. A preservação e a valorização dos monumentos históricos, é o acto objectivo a considerar.

3.1 - Programa: (a definir)

Condições

- Um dia e meio de conferência temática e seus painéis.
- Meio-dia para a visita ao Aqueduto do Convento de Cristo.

3.1.1 Organização: (a proposta)

- Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Curso de Licenciatura em Gestão do Território. Unidade Curricular de: Turismo, Território e Roteirização.
- Direcção Geral do Património Cultural, Convento de Cristo;
- Câmara Municipal de Tomar;
- Comunidade Internacional do Médio Tejo;
- ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte;

4 - Comissão Científica: (proposta sujeita a continuação de personalidades indicadas)

- Professora Doutora Arquitecta Andreia Galvão (Directora do Convento de Cristo)
- Arq. Álvaro Barbosa
- Arq. Sotero Ferreira
- Professor Especialista Arquitecto, Fernando Sanchez Salvador
- Professor Doutor Jorge Custódio
- Professor Doutor Luís Mota Figueira
- Professora Doutora Ericka Amorim
- Outras Individualidades a propor

5 Local/ Data:

- Convento de Cristo (*Scriptorium*)
- Seminário anual no dia de Comemorações do dia da Cidade (1/2 de Março)

6 Oradores.

(Convidados dentro do domínio científico relacionado com o património hidráulico e com a sua valorização; sessões paralelas de comunicações livres de investigadores profissionais, estudantes que queiram apresentar comunicações orais ao seminário)

7 Resumos das comunicações.

(Haverá arbitragem científica de acordo com um painel de especialistas convidados para o efeito e as comunicações serão divulgadas em volume próprio a editar após o seminário).

8 Inscrições.

De acordo com a plataforma a criar www.ipt.ciraqua.pt (com toda a logística e campos de comunicação/informação/registo do programa e comunicações).

9 Acessos.

Conforme mapas disponíveis em www.ipt.ciraqua.pt

10 Contactos.

Disponíveis em www.ipt.ciraqua.pt

11 Apoios.

Outras Instituições para além das que fazem parte da organização e que queiram aderir ao evento

ANEXO VI – VÍDEO



ANEXO VII - PANFLETO



Figura – 51 Panfleto “CIRAQUA”

CIRAQUA - Circuito da Água - Tomar

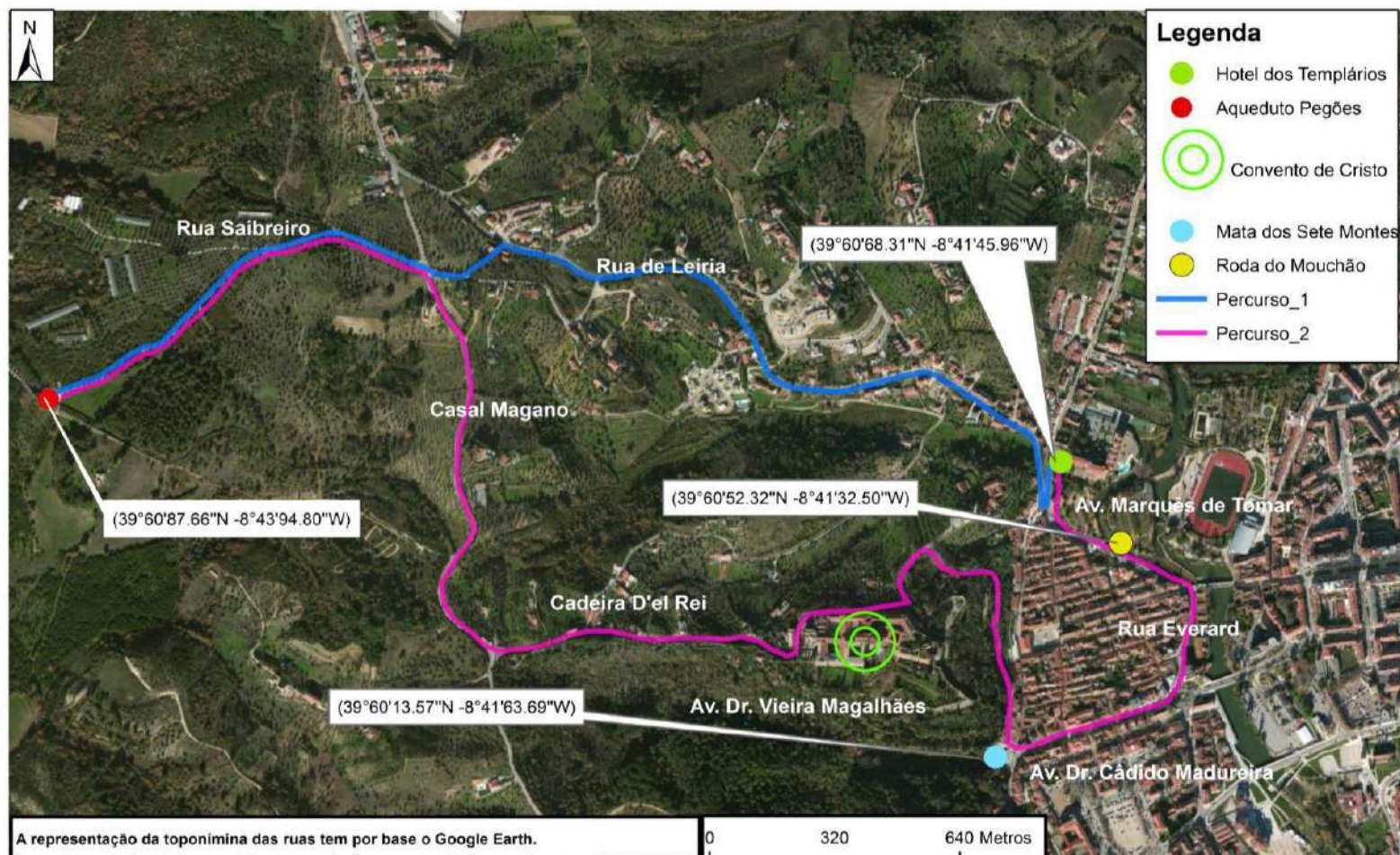


Figura 53 - Circuito "CIRAQUA"

